

MESTRADO
profissional
EM
ENFERMAGEM

Foto: drobotdean / Freepik



TODOS PELA QUALIFICAÇÃO!

ACORDO ENTRE CAPES E COFEN
O PROFEN TEM A FINALIDADE DE APOIAR
FINANCEIRAMENTE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
DA ÁREA DE ENFERMAGEM

CONFIRA:
O RESULTADO DOS TRABALHOS DE
MESTRADO PROFISSIONAL DA
UFCSPA, UNISINOS E UFN

PG.06



SIGA O COREN-RS NO
Instagram e Facebook

@coren.rs



AGORA TEMOS MAIS UM CANAL
PARA INFORMAR A ENFERMAGEM

51 9.9283.6308 WhatsApp do Coren-RS

Adicione, nos mande uma mensagem e fique por dentro!

Comunica Cohen-RS

GESTÃO DEMOCRACIA, ÉTICA E TRANSPARÊNCIA



05

SUMÁRIO



PLENÁRIA

PRESIDENTE

Enfº Daniel Menezes de Souza

SECRETÁRIA

Enfª Nelci Dias da Silva

TESOUREIRA

TE Sandra Maria Gawlinski

Conselheiros(as) efetivos(as)

- Enfª Cecília Maria Brondani
- Enfº Daniel Menezes de Souza
- TE Lionel Wirth
- Enfª Nelci Dias da Silva
- Enfº Ricardo Arend Haesbaert
- TE Sandra Maria Gawlinski
- Enfª Silvete Maria Brandão Schneider
- TE Úrsula Adriana Sander Stüker
- TE Nilza Lourenço da Silva

Conselheiros(as) suplentes

- Enfª Adriana Aparecida Paz
- Enfª Carine Amabile Guimarães
- AE Cristiane Cabral Correa
- TE Fernando Brambila Mengue
- Enfº João Carlos da Silva
- AE Luiz Carlos Moraes
- Enfª Michele Neves Meneses
- Enfº Rodrigo Carollo Sulzbach

CONSELHO EDITORIAL:

- Enfº Daniel Menezes de Souza
- Enfª Nelci Dias da Silva
- TE Úrsula Adriana Sander Stüker

FOTOGRAFIAS E TEXTOS:

Alunos e coordenadores MPE (acordo Capes/Cofen edital nº 27/2016)

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Ronan Dannenberg - DRT/RS 13.181

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Vanessa Lagemann Drehmer

IMPRESSÃO:

Gráfica e Editora Relâmpago

Tiragem: 10 mil exemplares
Distribuição gratuita

EXPEDIENTE

01 Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
Coordenação: Emiliane Nogueira de Souza..... 06

- Aline Moraes de Abreu.....08
- Carolina Siqueira Amaral09
- Carolina Zenilda Nicolao 11
- Jéssica Strube Holztrattner.....12
- Marielli Trevisan Jost14
- Michelle Eifler Machado16
- Nathália Duarte Bard..... 17

02 Universidade Franciscana de Santa Maria (UFN)
Coordenação: Dirce Stein Backes..... 19

- Aline Dalcin Segabinazi.....21
- Aline Medianeira Gomes Correa23
- Ana Carolina Feldns Lederhans.....26
- Caroline Pacheco Araujo.....28
- Daniel Soares Tavares.....30
- Fabiele Rodrigues Maurer.....32
- Luciana Molino da Rocha.....34
- Viviane Queiroz Flain.....35

03 Universidade Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)
Coordenação: Sandra Maria Cezar Leal..... 36

- Cristiane Lima Abrahão.....37
- Glenio Portilho Stadler.....39
- Henrique Meirelles Boldori40
- Lisane Nery Freitas.....41
- Tisiane Molder Marques.....42

EDITORIAL

MESTRADO *profissional* EM ENFERMAGEM

O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (Capes) firmaram em 2016 um convênio para a criação do maior programa de mestrado profissional do Brasil. O projeto tem a finalidade de apoiar financeiramente programas de pós-graduação da área de Enfermagem, visando propiciar a formação de enfermeiras(os) altamente especializados, a cooperação técnico-científica e o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica, com foco na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), na Implementação do Processo de Enfermagem e na Gestão em Enfermagem, sendo voltado para enfermeiras(os) com vínculo empregatício em estabelecimentos assistenciais de saúde da rede pública municipal, estadual e federal, e também nas instituições privadas e filantrópicas que prestem serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Ao todo, ao longo de cinco anos, serão financiadas 100% pelo Cofen 500 vagas em diversas universidades do Brasil. Assim, o acordo Capes/Cofen possibilita reduzir o descompasso entre a mão-de-obra qualificada existente e as necessidades da Saúde Coletiva, fortalecendo o SUS. O mestrado profissional é importante para quem exerce efetivamente a Enfermagem, pois tem o foco na atuação profissional e na assistência, ao contrário do mestrado acadêmico, que prepara as pessoas para lecionar e iniciar na pesquisa.

O convênio compreende uma nova etapa de relacionamento da Capes com os órgãos de fiscalização profissional, fortalecendo os programas de mestrado profissional no Brasil. Por outro lado, o Cofen, com este convênio, contribui para o desenvolvimento e fortalecimento da profissão e para melhoria da qualidade da assistência de Enfermagem prestada à população brasileira, contribuindo também para o fortalecimento do SUS.

GESTÃO DEMOCRACIA, ÉTICA E TRANSPARÊNCIA

Boa leitura!

"Acreditamos que a boa formação é essencial para a qualidade da assistência e valorização da Enfermagem. Tornar possível o maior programa de mestrado profissional do Brasil é um orgulho de nossa gestão e retorno da contribuição dada pelo profissional ao Sistema Cofen/Conselhos Regionais."

Manoel Neri
presidente do Cofen

"Agora chegou a hora de apresentarmos os primeiros resultados desse trabalho conjunto. Com o convênio, possibilitamos a qualificação da Enfermagem e deixando um legado para demais profissionais da categoria, melhorando o atendimento à população e fortalecendo o SUS."

Daniel Menezes de Souza
presidente do Coren-RS

Ufcspa

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Coordenação do Programa de Pós-graduação em Enfermagem: **PROF. DRA. EMILIANE NOGUEIRA DE SOUZA**

Apesar da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) ser regulamentada pelo COFEN desde 2002, ainda existem lacunas entre o conhecimento produzido desde então e sua aplicabilidade na prática assistencial e gerencial do enfermeiro. Dessa maneira, a formação de recursos humanos em nível de pós-graduação, como no mestrado profissional, constitui-se em uma oportunidade de qualificar profissionais nessa temática e conseqüentemente, beneficiar serviços e usuários.

Na ocasião do primeiro Edital do acordo CAPES/COFEN, um grupo de docentes do PPGEnf, único mestrado profissional em universidade pública (UFCSPA) do RS, elaborou uma proposta com ações coordenadas para implantação e consolidação da sistematização da assistência de enfermagem, por meio da integração ensino-serviço que desenvolvemos com a Santa Casa de Misericórdia desde 2009, quando o curso de graduação em enfermagem começou. Com o apoio dos serviços, foram elaborados projetos de intervenção e pesquisa com vistas a articular o conhecimento produzido e o domínio da metodologia pertinente e orientada para a prática profissional. Os principais objetivos do projeto submetido ao Edital 27/2016 foram desenvolver ações educativas com vistas à padronização dos registros eletrônicos de enfermagem, promover a comunicação efetiva entre equipes em uma mesma linha de cuidado, implementar o registro eletrônico do diagnóstico de enfermagem e implementar o planejamento e a prescrição de ações de enfermagem a partir dos diagnósticos de enfermagem identificados.

Com a aprovação do projeto, foram geradas sete vagas para ingresso de enfermeiros, sendo que cinco foram preenchidas por profissionais da Santa Casa, uma do Hospital Moinhos de Vento e uma do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A partir de uma sólida integração com os serviços e tendo os objetivos do projeto em mente, diferentes ações foram planejadas e executadas, considerando as especificidades e demandas da prática profissional. Inicialmente, pesquisas científicas foram realizadas tanto com profissionais do serviço, como pacientes e familiares envolvidos com o foco das ações, possibilitando a elaboração de diagnósticos situacionais. Com isso, foi possível entregar produtos como: Conjunto de indicadores da SAE relacionado aos diagnósticos de enfermagem e intervenções, acessível para todos os enfermeiros gestores; Árvore de decisão, com sinais, sintomas e diagnósticos de enfermagem voltadas à saúde mental para inclusão no sistema de gestão informatizado; Proposta de diagnósticos e intervenções de enfermagem aos pacientes submetidos à radioterapia; Construção do fluxo do processo de trabalho a partir da avaliação de processos de trabalho e de comunicação por meio da ferramenta FMEA; Aprimoramento da associação entre intervenções e diagnósticos de enfermagem no sistema informatizado de registro de enfermagem; Cartilha de orientação sobre insuficiência cardíaca para pacientes e familiares e um procedimento operacional padrão, com a finalidade de qualificar os registros de enfermagem sobre o contato pele a pele imediatamente após o parto.

Ao final de dois anos, foi possível evidenciar que as estratégias empreendidas para implementar e consolidar a sistematização da assistência de enfermagem são múltiplas, variando de acordo com os contextos institucionais. Nesse sentido, deparamo-nos com importantes desafios que permeiam a prática profissional, como por exemplo, dimensionamento de pessoal limítrofe, fragilidades nos processos assistenciais, restrições orçamentárias, baixa percepção de valor e engajamento de colaboradores, que, aos poucos, foram superados ou contornados.

Assim, acreditamos que as ações desenvolvidas pelo grupo do PPGEnf (docente e discente/profissional) junto aos serviços contribuiu para a qualidade dos processos assistenciais, fundamentando-se nas melhores práticas e evidências já produzidas. Desde então, o PPGEnf busca o desenvolvimento e consolidação de modelos resolutivos e replicáveis no que tange à sistematização da assistência de enfermagem, seja na etapa de implantação, implementação ou consolidação.

PROF. DRA. EMILIANE NOGUEIRA DE SOUZA

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem UFCSPA

Aline Moraes de Abreu

A CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM É O EMPODERAMENTO DE DECISÕES, A CERTEZA DE UM CUIDADO CORRETO SEGUINDO ESTUDO QUE TRAZ EMBASAMENTO CIENTÍFICO E ALIADO À PRÁTICA



Aline graduou-se em Enfermagem em 2014/02, na Unilasalle, em Canoas. Atualmente trabalha como enfermeira da Radioterapia, na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Realizou o Mestrado Profissional em Enfermagem na UFCSPA de 2017 a 2019, tendo como orientadora Roberta Waterkemper e Coorientadora Rosália Borges Figueiró.

O QUE MOTIVOU A CURSAR O MPE?

A possibilidade de criar um plano de cuidado especializado no paciente em tratamento radioterápico.

QUAL FOI O OBJETIVO DO SEU ESTUDO?

O objetivo foi identificar o perfil do paciente em tratamento e os principais cuidados oferecidos a eles.

QUAL FOI O PRODUTO GERADO E A CONTRIBUIÇÃO DESTE PARA A ENFERMAGEM?

O produto foi um plano de cuidado específico para o paciente em tratamento no serviço de radioterapia da ISCMPA. A contribuição para a enfermagem é o empoderamento de decisões, a certeza de um cuidado correto devido, estar seguindo um estudo que traz embasamento científico e aliado à prática.

HOVE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL A PARTIR DO MPE?

Houve mudança no meu ponto de vista, sim. Percebi que o cuidado em radioterapia vai além do tratamento local e, sim, de um cuidado amplo de multiprofissionais pelas demandas dos pacientes.

PARTICIPOU DE ALGUM EVENTO DURANTE O MPE?

Particpei de eventos como palestrante e apresentações de pôster: Congressos da sociedade brasileira de radioterapia (MG e RJ), Congresso do Hospital Santa Rita (ISCMPA), simpósio sobre câncer de pulmão em SP e Congressos da UFCSPA.

APRESENTOU TRABALHO DURANTE O MPE?

Apresentei minha dissertação nos eventos acima. Exceto no simpósio sobre câncer de pulmão em SP. Não recebi prêmios, mas recebemos no evento da radioterapia que nosso trabalho foi entre os 10 melhores.

QUAIS DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE O MPE?

Desafios enfrentados foi aliar a teoria com a prática que é muito distante na radioterapia. Usávamos orientações que ainda não tínhamos evidências fortes. Hoje, com o embasamento científico, tenho a certeza. Meu plano de me manter com vínculo no PPG Enfermagem é estar em contato e produzindo conhecimento com os docentes e participação em grupos de estudos.

TEM ALGUM PLANO PARA SE MANTER VINCULADA AO PPG ONDE CURSOU O MPE?

Planos de seguir estudando a temática e aprimorar no doutorado que já estou vinculada hoje, no PPG Biociências.

Aline Moraes de Abreu
MPE UFCSPA

Carolina Siqueira Amaral

FORAM GERADAS CONTRIBUIÇÕES QUE MODIFICARAM AS INTERVENÇÕES E AÇÕES DE ENFERMAGEM JUNTO À SAE, CONFORME REVISÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM MAIS UTILIZADOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Carolina graduou-se em Enfermagem em 2013, na Universidade de Caxias do Sul (UCS). Atualmente trabalha como enfermeira, na Unidade de Terapia Intensiva Cardiológica na ISCMPA (Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre). Realizou o Mestrado Profissional em Enfermagem na UFCSPA de 2017 a 2019, tendo como orientadora Emiliane Nogueira de Souza.

O QUE MOTIVOU A CURSAR O MPE?

Novos desafios profissionais, busca por qualificação profissional para inserção no meio acadêmico.

QUAL FOI O OBJETIVO DO SEU ESTUDO?

Avaliar a qualidade dos registros eletrônicos de Enfermagem, especificamente o processo da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), para promover a qualificação dos mesmos junto aos enfermeiros e atualizar o Sistema de Registro Eletrônico na instituição que atuo como enfermeira.

QUAIS SÃO AS CONTRIBUIÇÕES QUE SEU PRODUTO PODERÁ TRAZER PARA A ENFERMAGEM NO RS?

Meu trabalho trouxe dados relevantes quanto aos Registros Eletrônicos de Enfermagem que são realizados junto ao prontuário eletrônico do paciente quanto ao processo da SAE. Após a análise e o filtro de dados obtidos por meio dos registros da SAE, foram

observadas lacunas junto ao Sistema de Registro Eletrônico e falta de capacitação profissional para realização do mesmo. Estas mudanças estão sendo realizadas junto ao sistema eletrônico em grupos de pesquisa na instituição que promove ações de qualificação do registro, no qual estão sendo observadas melhorias na qualidade dos registros dos enfermeiros junto ao processo da SAE.

HOVE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL A PARTIR DO MPE?

Hoje sinto-me uma profissional mais qualificada junto à instituição que desempenho minhas atividades como enfermeira. Acredito que possuo conhecimento científico adequado para promover ações de educação continuada, melhor desenvoltura para ministrar cursos, palestras e capacitação de equipe multiprofissional. Sou impulsionada a buscar atualização profissional, por conta de que já aprendi e tenho vontade de aprender.

HOVE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DO MPE?

Acredito que a transformação profissional foi de extrema importância, visto os conhecimentos por mim adquiridos durante a exceção do MPE. Sempre podemos evoluir como profissionais e seres humanos quando estamos inseridos em uma sala de aula. No

ambiente acadêmico, temos a experiência e o conhecimento dos nossos mestres – estes nos permitem receber os melhores exemplos e explicações, nos proporcionam experiências ímpares. No MPE podemos contribuir com nossas experiências profissionais já adquiridas, somos convidados a praticar o raciocínio clínico e, a partir de situações reais, podemos contribuir e compartilhar soluções que podem modificar pessoas, instituições, comunidade, estado ou país. A sala de aula nos desafia todos os dias.

PARTICIPOU DE ALGUM EVENTO DURANTE O MPE?

Sim, participei do CONDEPE-SP - Congresso de Desenvolvimento Profissional de Enfermagem, no qual o tema principal foi “As Iniciativas da Enfermagem para Revolucionar a Saúde”. Dentre elas estavam a educação como ponto chave para realização de mudanças na área da saúde.

APRESENTOU TRABALHO DURANTE O MPE?

Sim, em semana acadêmica de Enfermagem no Hospital das Clínicas de Porto Alegre - HCPA, como debatedor, elucidando dados da pesquisa dos registros de Enfermagem em prontuários eletrônicos de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva adulta, como principais diagnósticos de Enfermagem e intervenções de Enfermagem observados durante a realização da SAE.

QUAIS DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE O MPE?

Conciliar a vida acadêmica com a profissional, falta de dispensação do trabalho para participação em eventos que poderiam ter agregado conhecimento profissional, intelectual, bem como contribuição junto ao MPE.

TEM ALGUM PLANO PARA SE MANTER VINCULADA AO PPG ONDE CURSOU O MPE?

Sim, contando com mestres da instituição para desenvolvimento de artigos baseados no estudo que realizei.

Gostaria de agradecer a existência deste programa CAPES, que me proporcionou ser uma enfermeira mestra. Sem esta oportunidade isto não seria possível. Agradecer a UFCSPA, que promove com excelência a tudo que se propõem durante a execução do MPE, e por ser uma instituição de credibilidade, com excelentes profissionais que desenvolvem suas funções com qualidade inigualável.

Carolina Siqueira Amaral
MPE UFCSPA



Carolina Zenilda Nicolao

O MATERIAL FORTALECERÁ AS INSTRUÇÕES DADAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Carolina graduou-se em Enfermagem em 2008, na UIbra. Atualmente trabalha como enfermeira assistencial, na Emergência Adulto do Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre. Realizou o Mestrado Profissional em Enfermagem na UFCSPA de 2017 a 2019, com orientação de Emiliane Nogueira de Souza.

O QUE MOTIVOU A CURSAR O MPE?

Oportunidades de aprimorar e adquirir conhecimento. Utilizando os saberes científicos para melhorar a assistência. Desta forma, desenvolver melhorias de processos e resolução de problemas utilizando evidências científicas.

QUAL FOI O OBJETIVO DO ESTUDO?

Desenvolver material de apoio educativo para pacientes incluídos no Programa de Insuficiência Cardíaca de um hospital privado (Região Metropolitana de Porto Alegre).

QUAL FOI O PRODUTO GERADO?

O produto final consiste em um material didático, intitulado "Insuficiência Cardíaca: Guia para pacientes e familiares", recurso didático impresso, a ser utilizado como material de apoio/suporte na mediação do processo de ensino e aprendizagem, em contexto de educação em saúde.

QUAL O IMPACTO DO ESTUDO NO TRABALHO?

O uso do material de apoio educativo, desde a internação hospitalar até o domicílio, fortalecerá as orientações realizadas pelos profissionais de saúde, tendo em vista que se constitui em uma tecnologia educativa capaz de favorecer o diálogo entre os profissionais e a população-alvo, facilita a aquisição de conhecimento por parte destes, proporcionando o

empoderamento dos pacientes quanto à sua condição de saúde. O impacto deste produto na prática amplia as ações realizadas, agregam valor às intervenções realizadas por toda equipe de saúde durante a internação hospitalar, a fim de engajar o paciente e sua família na complexa manutenção da estabilidade IC.

HOUVE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL A PARTIR DO MPE?

Sim, obtive amadurecimento nos relacionamentos. Desenvolvi melhor comunicação no que se refere à apresentação e ao diálogo com equipes. Obtive a oportunidade de desenvolver na área de educação e ensino (como professora de Pós-Graduação do Hospital Moinhos de Vento).

HOUVE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DO MPE?

Sim, desenvolvi melhor relacionamento com diversas áreas de atuação da Enfermagem, ferramentas de qualidades e ensino.

QUAIS DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE O MPE?

O desafio foi desenvolver o produto dentro do local de trabalho, necessitando da colaboração das pessoas (equipes) e instituição para concretização do mesmo.

QUAIS PLANOS PARA O FUTURO?

Utilizar o produto em outras instituições (principalmente que possuem ambulatório de IC) e ingressar no doutorado.

Carolina Zenilda Nicolao
MPE UFCSPA

Jéssica Strube Holztrattner

O PRODUTO GERADO FOI UM PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM RELACIONADO A REGISTROS DE ENFERMAGEM NO CENTRO OBSTÉTRICO DE UM HOSPITAL

Jéssica graduou-se em Enfermagem em 2006, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente trabalha como enfermeira obstétrica, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Realizou o Mestrado Profissional em Enfermagem na UFCSPA de 2017 a 2019, tendo como orientadora Débora Fernandes Coelho e como coorientadora Helga Geremias Gouveia.

O QUE MOTIVOU A CURSAR O MPE?

A possibilidade de aprimorar os conhecimentos sem precisar me distanciar da prática assistencial e a possibilidade de levar esse conhecimento para o meu local de trabalho, contribuindo com a melhora da qualidade do serviço.

QUAL FOI O OBJETIVO DE SEU ESTUDO?

Elaborar um Procedimento Operacional Padrão (POP) de enfermagem relacionado aos registros de enfermagem sobre o contato pele a pele entre a mãe e o recém-nascido imediatamente após o parto no Centro Obstétrico de um Hospital Amigo da Criança.

QUAL O IMPACTO DE SEU ESTUDO NO COTIDIANO DO TRABALHO?

O produto impacta diretamente pois a prática do contato pele a pele deve ser realizada sempre que



possível em todos os nascimentos ocorridos no Centro Obstétrico e o seu registro é de responsabilidade da enfermeira. O registro adequado dos cuidados valoriza as ações da profissional, a segurança da paciente e a comunicação entre a equipe de saúde.

HOUE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL A PARTIR DO MPE?

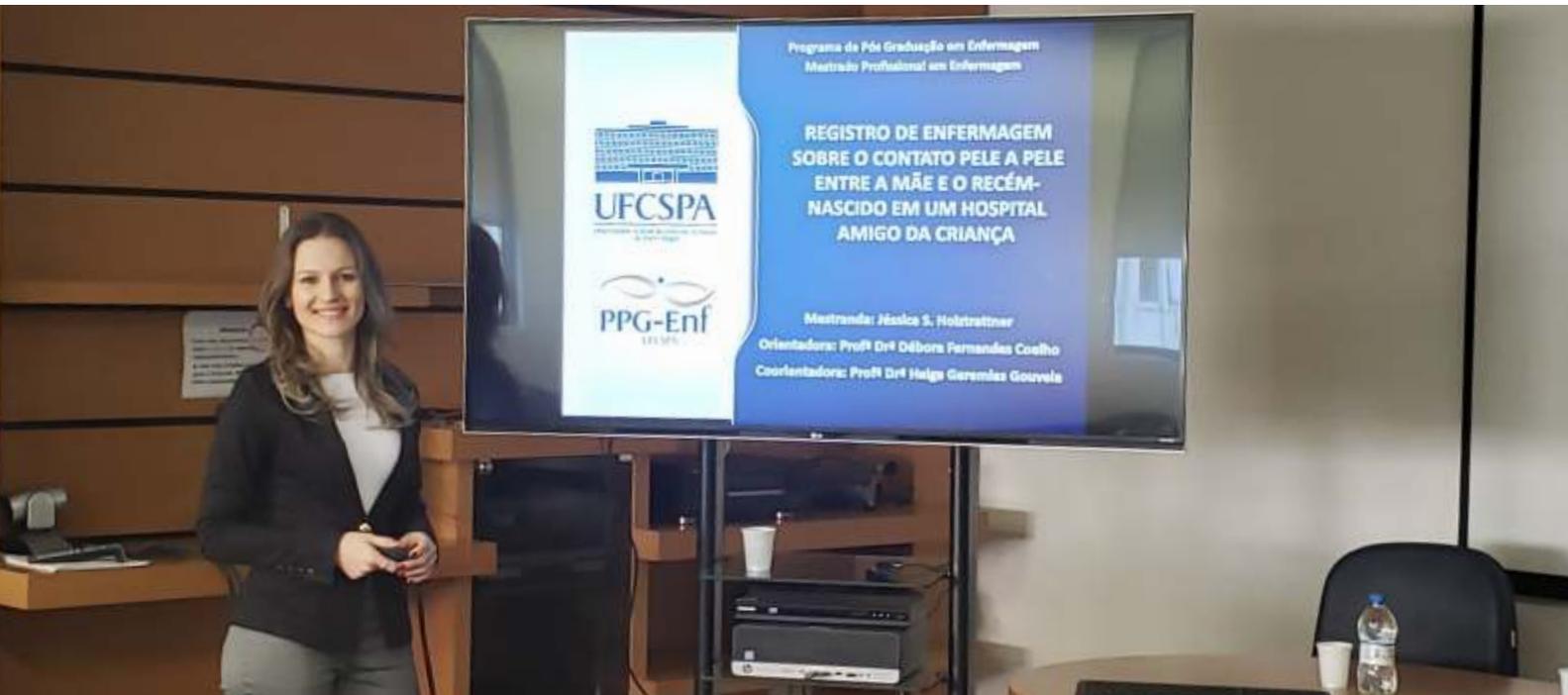
Muita! A troca de saberes que ocorre no MPE é riquíssima. Ter a oportunidade de convívio com pessoas com um objetivo em comum, de qualificar o trabalho da enfermagem e a assistência ao paciente no seu local de trabalho e o convívio com professores engajados com nossas ideias, que transmitem conhecimento com excelência me transformou em uma pessoa e profissional melhor.

HOUE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DO MPE?

Sim. O MPE reacendeu a vontade de fazer a diferença e lutar por melhorias e qualificação da assistência de enfermagem (em sua totalidade).

APRESENTOU TRABALHO DURANTE O MPE?

Apresentei na modalidade de pôster. Também foi publicado um artigo elaborado junto à uma disciplina do curso.



QUAIS DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE O MPE?

Conciliar as tarefas do MPE com a demanda de trabalho e os compromissos pessoais.

TEM ALGUM PLANO PARA SE MANTER VINCULADA AO PPG ONDE CURSOU O MPE?

Continuo frequentando os eventos proporcionados pelo PPG sempre que possível. Para o futuro, quero continuar estudando e me qualificando na área da Enfermagem. Para um futuro mais distante ingressar no doutorado e na docência.

O MPE REACENDEU A VONTADE DE FAZER A DIFERENÇA E LUTAR POR MELHORIAS E QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Jéssica Strube Holztrattner
MPE UFCSPA

Marielli Trevisan Jost

FOI GERADA A CONSTRUÇÃO DO FLUXO DO PROCESSO DE TRABALHO TRANSOPERATÓRIO, RELATÓRIO, MATERIAL PARA CAPACITAÇÃO E ARTIGOS

Marielli graduou-se em Enfermagem em 2006, na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Atualmente trabalha como enfermeira assistencial, no Centro Cirúrgico Sarmiento Barata do Hospital Santa Clara, da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Realizou o Mestrado Profissional em Enfermagem na UFCSPA de 2017 a 2019, tendo como orientadora a Prof Dra Rita Catalina Aquino Caregnato.

O QUE MOTIVOU A CURSAR O MPE?

Aprimorar meus conhecimentos, buscando aproximar a teoria da prática a fim de aperfeiçoar o fazer da assistência de enfermagem.

QUAL FOI O OBJETIVO DO SEU ESTUDO?

Avaliar os processos de trabalho e de comunicação no transoperatório a partir da ferramenta FMEA (Failure Mode and Effects Analysis).

QUAL FOI O PRODUTO GERADO DO SEU ESTUDO?

Construção do fluxo do processo de trabalho transoperatório (agendamento, farmácia satélite, centro de materiais e esterilização e centro cirúrgico); relatório com a análise levantada para a direção técnica do Centro Cirúrgico; material para a capacitação da equipe de enfermagem para realização do checklist cirúrgico; e elaboração de três artigos científicos.

QUAIS SÃO AS CONTRIBUIÇÕES QUE SEU PRODUTO PODERÁ TRAZER PARA A ENFERMAGEM NO RS?

O presente estudo poderá contribuir para o desenvolvimento de novos fluxos dos processos de trabalho, planejando ações, a fim de melhorar a qualidade e a segurança dos pacientes. O impacto do

produto na prática possibilita repensar nos processos de trabalho do CC, no sentido de reavaliar a forma como a assistência ao paciente é conduzida, com a preocupação frente à segurança do cuidado. Desta forma, ao detectar as principais falhas, repensa-se nas práticas e formatos assistenciais para evitar a manifestação do evento adverso. Esta ferramenta foi possível avaliar os processos de trabalho com falhas potenciais, e refletir nas práticas para promoção da segurança do paciente no transoperatório, para implementar a SAEP. E também utilização de estratégias de melhorias na qualidade assistencial, entendendo a importância do trabalho em equipe e da comunicação efetiva, podendo assim contribuir para uma assistência segura na linha do cuidado perioperatório, bem como a adesão e engajamento dos enfermeiros de CC quanto a implementação da SAEP.

HOUVE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL A PARTIR DO MPE?

Sim. No sentido do crescimento e amadurecimento pessoal. Além disso, o MPE contribuiu para as relações interpessoais e contatos com pessoas de diferentes locais, também proporcionou uma melhora na comunicação e na troca de experiências.

HOUVE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DO MPE?

Sim. O MPE possibilitou a imersão no estudo da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) e com isso a avaliação dos processos de trabalho do CC; percepção de falhas e inadequações no ambiente de trabalho. Nesse sentido,

o estudo fez com que houvesse oportunidade de melhorias de algumas ações na prática de enfermagem do CC. O ambiente acadêmico oportunizou desenvolvimento profissional, como apresentação de trabalhos, fóruns acadêmicos, aulas, discussões, seminários. Com o auxílio dos professores do MPE, o trabalho foi levado a diversos eventos, proporcionando contato com outros professores e pesquisadores da área, o que gerou uma rede de contatos interessante. Tudo isso impactou profissionalmente a pesquisadora.

PARTICIPOU DE ALGUM EVENTO DURANTE O MPE?

Sim. Todos como palestrante/apresentadora:

- VIII Fórum Nacional de Mestrados Profissionais de Enfermagem
- IV Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – IV MEPE UFCSPA
- 19ª Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal Farroupilha de Porto Alegre
- 70ª Congresso Brasileiro de Enfermagem
- AORN Global Surgical Conference & Expo
- II Congresso Internacional da REBRAENSP
- 30ª Semana de Enfermagem do HCPA
- 20º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem e 1º Seminário Internacional de Pesquisa em Enfermagem
- 14º Congresso SOBECC Nacional
- I Colóquio Internacional dos Programas Profissionais de Pós-Graduação em Enfermagem
- IV Simpósio do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem e II Encontro do MPs de Enfermagem do RS

QUAIS DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE O MPE?

Esse estudo teve algumas dificuldades devido às mudanças na reestruturação dos processos assistenciais e administrativos na Instituição, sendo que no momento da pesquisa ocorreu a troca de chefia do CC. O desenvolvimento de ações referentes à implementação da evolução intraoperatória e a da SAEP foi desenvolvida em conjunto com a nova chefia do CC.

TEM ALGUM PLANO PARA SE MANTER VINCULADA AO PPG ONDE CURSOU O MPE?

Sim. O vínculo permanece com a elaboração e publicação de artigos e a possibilidade de participação em aulas relacionadas ao assunto como professora convidada. Para o futuro, pretendo implementar a SAEP na Instituição do estudo; divulgar os produtos da dissertação para demais instituições e realização de Doutorado em Enfermagem.

Marielli Trevisan Jost
MPE UFCSPA



Michelle Eifler Machado

O ESTUDO SEMPRE NOS TORNA PROFISSIONAIS MELHORES

Michelle graduou-se em Enfermagem em 2001, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente trabalha como coordenadora de sistemas, na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Realizou o Mestrado Profissional em Enfermagem na UFCSPA de 2017 a 2019, tendo como orientadora Graciele Fernanda da Costa Linch.

QUAL FOI O OBJETIVO DO SEU ESTUDO?

Desenvolver e implantar indicadores de qualidade assistencial, através da plataforma Power BI, relacionados a registros eletrônicos de etapas do processo de enfermagem realizados em prontuário eletrônico de pacientes.

QUAL FOI O PRODUTO GERADO DO SEU ESTUDO?

Cinco indicadores de gestão: Adesão à SAE, Adesão ao Histórico de Enfermagem, Lesões por Pressão, Diagnósticos de Enfermagem e Diagnósticos de Enfermagem e Intervenções.

QUAL O IMPACTO DO SEU ESTUDO NO COTIDIANO DA ENFERMAGEM?

Perspectiva de visibilidade do trabalho do enfermeiro de forma institucional, do ponto de vista gerencial, através de indicadores gráficos, além de contribuição para oportunidades de melhoria.

HOUE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL A PARTIR DO MPE?

A vontade de dar seguimento à minha formação acadêmica e possibilidade de atuar neste segmento. Além disso, aliar o ensino com a prática foi muito enriquecedor e estimulante.

HOUE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DO MPE?

Tenho percebido que minha Instituição tem tido um olhar diferente com aqueles que optam por seguir suas formações acadêmicas.

APRESENTOU TRABALHO DURANTE O MPE?

Apresentei em Ribeirão Preto, no ConTIC-Saúde 2018, inclusive custeado pelo programa, no formato de poster eletrônico. Recebi Certificado de Destaque no Congresso UFCSPA, em outubro/2019, já após o término do MPE.

TEM ALGUM PLANO PARA SE MANTER VINCULADA AO PPG ONDE CURSOU O MPE?

Tenho mantido contato constante com minha orientadora, que me incentiva muito a fazer o Doutorado. O vínculo da Santa Casa também é muito forte com a UFCSPA. Acredito que estes laços tendam a se fortalecer cada vez mais. Para o futuro, penso em ingressar na carreira acadêmica e, quem sabe, dar seguimento aos estudos com o Doutorado.

A iniciativa do programa Capes/Cofen é excelente e determinante para que muitos possam dar continuidade aos seus estudos. Entendo como fundamental este apoio e mostra, principalmente, como o Cofen pode se fazer mais presente na formação profissional de seus associados. Além disso, reforçar os programas "Profissionais" de Mestrado e Doutorado agregam valor direto às instituições de saúde, fazendo com que quem decida estudar comprove que há ganho para seus empregadores, o que torna mais fácil e valorizada a liberação para estudos e a importância de dar seguimento às formações profissionais.

Michelle Eifler Machado
MPE UFCSPA



Nathália graduou-se em Enfermagem em 2016, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente trabalha como enfermeira assistencial, na emergência do Hospital Cristo Redentor (Grupo Hospitalar Conceição), em Porto Alegre. Realizou o Mestrado Profissional em Enfermagem na UFCSPA de 2017 a 2019, tendo como orientadora a Prof. Dra. Adriana Aparecida Paz.

O QUE MOTIVOU A CURSAR O MPE?

Possibilidade de melhorar, aprimorar e modificar a prática no local de trabalho, associando o conhecimento baseado em evidências à assistência de enfermagem.

QUAL FOI O OBJETIVO DE SEU ESTUDO?

Aprimorar os diagnósticos e intervenções de enfermagem em saúde mental em uma instituição hospitalar agregando o desenvolvimento de um curso de extensão.

Nathália Duarte Bard

OS PRODUTOS CONSTRUÍDOS NESSE ESTUDO TÊM COMO FINALIDADE A QUALIFICAÇÃO DE REGISTROS E DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

QUAL FOI O PRODUTO GERADO DO SEU ESTUDO?

Os resultados desse estudo apresentam dois produtos. O primeiro produto consiste em uma nova árvore de saúde mental para a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nas unidades de internação clínico-cirúrgicas, que foi aprimorada e qualificada por meio de um grupo de trabalho. O segundo produto é um curso de extensão online na modalidade autoinstrucional com carga horária de dez horas, denominado "Atenção de enfermagem em saúde mental para pacientes clínico-cirúrgicos hospitalizados".

QUAL O IMPACTO DE SEU ESTUDO NO COTIDIANO DO TRABALHO?

Ambos os produtos construídos nesse estudo têm como finalidade a qualificação de registros e da assistência de enfermagem em saúde mental. Além disso, reforçou-se a importância da integração ensino-serviço no fortalecimento técnico-científico da enfermagem referente a SAE, que foi proposto, em edital publicado em 2017, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e COFEN.

Como resultados espera-se a adesão dos enfermeiros para identificação de sinais e sintomas que demandem

cuidados de enfermagem em saúde mental dos pacientes internados. Com isso, espera-se também um aumento significativo do registro dos diagnósticos e intervenções em enfermagem em saúde mental no contexto da SAE. Consequentemente, a longo prazo, almeja-se uma redução do uso de manejos farmacológicos, dos sintomas de humor deprimido, irritabilidade e ansiedade dos pacientes adultos internados, dos custos com as complicações psicossociais e da permanência hospitalar prolongada.

Sendo assim, esse estudo também buscou empoderar e fomentar a prática de enfermagem de forma que o conhecimento técnico-científico se traduza na avaliação individual e integral do paciente para o plano de cuidados em saúde mental por meio dos conhecimentos que lhes serão oferecidos pela disponibilização dos dois produtos a instituição parceira e cenário desse trabalho.

HOUVE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL A PARTIR DO MPE?

Sim. Desenvolvimento de uma melhor comunicação, relações interpessoais nos diferentes ambientes de trabalho, principalmente nos momentos de apresentação para a instituição cenário do estudo sobre as propostas e produtos da dissertação.

HOUVE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DO MPE?

Sim. A oportunidade de construir um produto em meio à comunidade acadêmica, com colegas de diversas áreas da enfermagem bem como professores dispostos a contribuir em todos os âmbitos do estudo, trouxe crescimento pessoal por promover uma ampliação da visão dos diferentes campos de atuação dos enfermeiros, bem como reconhecer e levar em consideração no produto final as potencialidades e fragilidades de cada área.

PARTICIPOU DE ALGUM EVENTO DURANTE O MPE?

Sim. Todos como palestrante/apresentadora.

- VIII Fórum Nacional de Mestrados Profissionais de Enfermagem
- 2º Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem e 9º Simpósio do Processo de Enfermagem do HCPA
- 1º Encontro Gaúcho de Enfermagem de Saúde Mental COREN/RS
- IV Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e II Encontro do MPs de Enfermagem do RS

Além disso, recebi destaque de E-poster (1º lugar) na 37ª Semana de Enfermagem da ISCMPA, melhor apresentação oral no 2º Simpósio Internacional do Processo de Enfermagem e 9º Simpósio do Processo de Enfermagem do HCPA, destaque de sessão e indicação ao prêmio Jovem Pesquisador no XXXI Salão de Iniciação Científica da UFRGS.

QUAIS DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE O MPE?

Os desafios enfrentados foram relacionados a conciliação da atividade laboral com o MPE.

TEM ALGUM PLANO PARA SE MANTER VINCULADA AO PPG ONDE CURSOU O MPE?

Sim. O vínculo permanece com o seguimento da implementação do produto do mestrado, além da elaboração e publicação de artigos oriundos da dissertação. Para o futuro, penso em expandir os produtos para demais instituições e realização de Doutorado em Enfermagem.

Nathália Duarte Bard
MPE UFCSPA



Universidade Franciscana de Santa Maria

Coordenação do Programa de Pós-graduação em Enfermagem: **PROF. DRA. DIRCE STEIN BACKES**

O Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil da UFN teve oito Enfermeiros contemplados pelo Acordo Capes/Cofen, em sua primeira versão, dos quais quatro Enfermeiros da Atenção Básica de Saúde e quatro de Hospitais Públicos da região. Os trabalhos dos oito egressos impactaram de forma altamente positiva nos seus municípios de origem, além de impacto nos 44 municípios que integram a 4ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), conforme demonstrativo a seguir:

- Criação e coordenação do Comitê Gestor Regional de Sistematização da Assistência de Enfermagem, com a participação de representantes da Secretaria Municipal de Saúde e 4ª Coordenadoria Regional de Saúde, representantes da Rede Hospitalar, Conselho Regional de Enfermagem e Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil da UFN.
- Realização do I Seminário de Sistematização da Assistência de Enfermagem, em 20 de dezembro de 2017, com a participação de cinco pesquisadores renomados, os quais integraram, também, a banca de qualificação dos projetos dos oito mestrandos contemplados pelo Acordo Capes/Cofen, com foco na SAE.
- Realização do Workshop sobre a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), em 23 de março de 2018, com a assessoria de duas professoras de âmbito internacional: Prof. Lurdes Lomba - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (Portugal) e Prof. Margarita Poblete Troncoso – Universidad Católica del Maule (Chile).
- Realização do II Seminário de Sistematização da Assistência de Enfermagem da UFN, em 28 de setembro de 2018, com a assessoria da Dra. Elizimara Ferreira Siqueira, de

Florinópolis/SC.

- Defesa dos trabalhos dos oito alunos contemplado pelo Acordo Capes/Cofen, nos dias 8 e 9 de maio de 2019, durante a 6ª Jornada Internacional de Enfermagem da UFN, com a participação, nas bancas, de pesquisadores de âmbito nacional e internacional.
- Realização do III Seminário de Sistematização da Assistência de Enfermagem da UFN, em 29 de novembro de 2020, sob o protagonismo dos oito egressos contemplados pelo Acordo Capes/Cofen.
- Realização de viagem de estudos para Alemanha, em maio de 2018, com a participação de docentes e seis alunos contemplados pelo Acordo Capes/Cofen.
- Realização de assessorias e consultorias locais e regionais, pelos docentes e egressos contemplados pelo Acordo Capes/Cofen, além de apresentação de trabalho na 6ª edição da EXPOEPI - Mostra Nacional de Experiências Bem-sucedidas em Epidemiologia, Prevenção e Controle de Doenças, além de inúmeros trabalhos premiados nos três anos consecutivos.
- Aprofundamento e empoderamento sobre o referencial teórico sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), Processo de Enfermagem e Teorias de Enfermagem entre os enfermeiros contemplados e Enfermeiros dos serviços e em âmbito de 4ª Coordenadoria Regional de Saúde. Apresentação de trabalhos científicos, pelo menos três trabalhos por mestrando, em eventos de âmbito nacional e internacional, além de publicação de artigos em periódicos qualificados da área.
- Organização e editoração do livro "Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática", com os produtos dos oito alunos contemplados e apoio do Acordo Capes/Cofen n. 30/2016.

Enfim, diante da relevância dos impactos alcançados, os desafios foram mínimos e superados pelo engajamento e a ousadia de todos os envolvidos no processo de qualificação e (re)significação da SAE em âmbito local e regional. Agradecemos ao Conselho Federal de Enfermagem pela confiança e o apoio em todas as etapas do processo e ao Conselho Regional de Enfermagem do RS pela representação, estímulo e atenção especial aos Programas Profissionais de Enfermagem.

PROF. DRA. DIRCE STEIN BACKES

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem UFN

Aline Dalcin Segabinazi

O ESTUDO PERMITE QUALIFICAR AS CONSULTAS DE ENFERMAGEM AO NEONATO NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Aline graduou-se em Enfermagem em 2007/02, no Centro Universitário Franciscano. Atualmente trabalha como enfermeira na Secretaria Municipal de Santa Maria/RS. Realizou o Mestrado Profissional em Enfermagem na UFN de 2017 a 2019, tendo como orientadora Mara Regina Caino Teixeira.

O QUE MOTIVOU A CURSAR O MPE?

O mestrado profissional foi um dos meus objetivos atingidos que sempre busquei. Durante a minha trajetória profissional sempre idealizei buscar o conhecimento aliado à prática profissional, de forma que fizesse sentido e transformasse as minhas ações no cotidiano. Dessa forma, o mestrado profissional (acordo Capes/Cofen) me oportunizou essa formação e realização profissional.

QUAL FOI O OBJETIVO DO SEU ESTUDO?

Construir um instrumento de diagnósticos e intervenções de Enfermagem a partir da CIPE® para as consultas de Enfermagem no acompanhamento neonatal.

QUAL FOI O PRODUTO GERADO E A CONTRIBUIÇÃO DESTE PARA A ENFERMAGEM?

Instrumento de diagnósticos e intervenções de Enfermagem a partir da CIPE® para as consultas de enfermagem no acompanhamento neonatal. A contribuição para a enfermagem foi qualificar as consultas de Enfermagem ao neonato nas Estratégias de Saúde da Família, além de fomentar a discussão e potencializar mudanças na prática profissional de Enfermagem principalmente no que se refere a Sistematização de Assistência de Enfermagem.

QUAL O IMPACTO DE SEU ESTUDO NO COTIDIANO DO TRABALHO?

O produto e os artigos foram divulgados nas reuniões de enfermeiros no município de Santa Maria, as quais acontecem mensalmente.

Durante algumas reuniões foram realizadas:

- Capacitações aos enfermeiros do município para o uso da CIPE®;
- Uso do instrumento nas consultas de Enfermagem ao neonato;
- Qualificação e capacitação do registro de Enfermagem de acordo com o processo de Enfermagem;

As capacitações ocorreram com abordagem prática, ou seja, a partir de casos fictícios. Além disso, as reuniões tiveram uma ressignificação, pois antes não se realizava educação permanente e com isso são realizadas em dois momentos. Primeiro a discussão de pautas elencadas antes da reunião e no segundo momento a educação permanente.

Como impacto, o mestrado suscitou a criação da Comissão de Sistematização de Assistência de Enfermagem com anuência da Secretaria Municipal de Saúde de Santa Maria. A Comissão reúne-se semanalmente com o objetivo de criar protocolos de Enfermagem. Até o momento foi elaborado o protocolo de assistência de Enfermagem às mulheres, o qual foi encaminhado ao Coren-RS para avaliação.

HOVE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL A PARTIR DO MPE?

O mestrado proporcionou maior reflexão sobre minha vida pessoal, o que gerou consequências muito positivas, como, a valorização e a busca pelo aperfeiçoamento.

CONSULTAS DE ENFERMAGEM NEONATAL: ENUNCIADOS DE DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM A PARTIR DA CIPE®

ALINE DALCIN SEGABINAZI

Orientadora: Prof^a Dr^a Mara Regina Caino Teixeira Marchiori



HOUVE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DO MPE?

- Melhora dos registros de Enfermagem;
- Qualificação das consultas de Enfermagem;
- Motivação para instigar mudanças no serviço de Enfermagem do município;

PARTICIPOU DE ALGUM EVENTO DURANTE O MPE?

- Simpósio Family Health in the life course (2018)
- II Brazilian-german Nursing Symposium (2018)
- II Seminário de Sistematização de Assistência de Enfermagem (2018)
- International Week (2018)
- Oficina para a formação de tutores da Estratégia Amamenta Alimenta Brasil (2018)
- 2º Congresso Sul Brasileiro de Sistematização da Assistência de Enfermagem 1ª Mostra Internacional de Cuidado de Enfermagem no Ciclo da Vida (2017)
- 8º Encontro de Formação do Programa Saúde na Escola (2017)
- III Congresso Internacional de Controle do Câncer na Mulher (2017)
- I Seminário Interdisciplinar em Neonatologia (2017)
- XXI Simpósio de Pesquisa Ensino e Extensão (2017)

APRESENTOU TRABALHO DURANTE O MPE?

Apresentei trabalhos no 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, em 2018 no Rio de Janeiro; no 16º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem e 13º Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem, em 2018 em Florianópolis; no 2º

Congresso Sul Brasileiro de Sistematização da Assistência de Enfermagem e 1ª Mostra Internacional de Cuidado de Enfermagem no Ciclo da Vida, em 2017 em Chapecó; no XXI Simpósio de Pesquisa Ensino e Extensão, em 2017 em Santa Maria .

QUAIS DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE O MPE?

- O tempo dedicado para os estudos do mestrado, acredito que o tempo de liberação somente para as aulas não foi o suficiente;
- Plano para manter-se vinculado ao PPG;
- Apresentação de trabalhos em eventos;
- Participação em eventos;
- Participação em eventos na UFN.

TEM ALGUM PLANO PARA SE MANTER VINCULADA AO PPG ONDE CURSOU O MPE?

Pretendo realizar seleção para doutorado e atuar na área da docência, além disso, após o término do mestrado, realizar atualização e estudo em Enfermagem. Além disso, acredito que o conhecimento adquirido com o mestrado e a realização do produto possa ser ofertado aos serviços de Enfermagem da atenção primária de outros municípios. O edital Capes/Cofen trouxe a valorização e principalmente a visibilidade para a Enfermagem.

Aline Dalcin Segabinazi
MPE UFN

Aline Medianeira Gomes Correa

O ESTUDO CONTRIBUIU PARA O EMPODERAMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM

Aline graduou-se em Enfermagem em 2014, na Universidade Franciscana de Santa Maria (UFN). Atualmente trabalha como enfermeira assistencial, na UTI Pediátrica do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). Realizou o Mestrado Profissional em Enfermagem na UFN de 2017 a 2019, tendo como orientadora Dirce Stein Backes.

O QUE MOTIVOU A CURSAR O MPE?

Desde a graduação havia o interesse e objetivava aperfeiçoar a carreira profissional mediante o curso de mestrado. Esse processo se iniciou com o fortalecimento curricular e intelectual via participação em grupos de estudos e bolsas de iniciação científica. Posteriormente devido carreira em cargo público, tornou-se maior o desejo de realizar uma atividade que impactasse diretamente no serviço de saúde, o que fora felizmente conquistado mediante inserção no Mestrado Profissional em Saúde Materno-Infantil da Universidade Franciscana – UFN e, sobretudo, com o Acordo Capes/Cofen.

QUAL FOI O OBJETIVO DE SEU ESTUDO?

Implementar o Histórico de Enfermagem em uma UTI Pediátrica, com base na teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Wanda de Aguiar Horta.

QUAL FOI O PRODUTO GERADO DO SEU ESTUDO E A CONTRIBUIÇÃO DESTA PARA A ENFERMAGEM?

Instrumento de Histórico de Enfermagem, em formato de formulário, para a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de um Hospital Escola público de grande porte. O estudo contribuiu para a produção científica na área de investigação da temática da SAE e Processo de

Enfermagem em pediatria e, principalmente, no desenvolvimento e empoderamento pessoal e profissional. Espera-se, que o formulário validado contribua no processo de implementação do Histórico de Enfermagem em UTIs Pediátricas.

QUAL O IMPACTO DE SEU ESTUDO NO COTIDIANO DO TRABALHO?

Evidenciou-se, dentre os resultados da pesquisa, que os Enfermeiros do local do estudo possuíam conhecimento teórico-metodológico superficial sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). A sua compreensão limitava-se, em parte, no cumprimento de preceitos legais e na execução das etapas mecanizadas do Processo de Enfermagem. Nesse sentido, algumas ações estratégicas foram direcionadas no sentido de aprofundar teoricamente as etapas do Processo de Enfermagem, considerando que: o Histórico de Enfermagem era considerado "nota de interação", o Diagnóstico de Enfermagem não condizia com as reais necessidades do paciente, a prescrição de enfermagem era despersonalizada e padronizada para todos, o aprazamento era inadequado e sem checagem, a Evolução de Enfermagem era, na verdade, uma anotação de enfermagem. Com base nestas fragilidades constatadas, estabeleceu-se um movimento de sensibilização dos profissionais, via grupos focais, capacitações e momentos individuais a fim de alcançar as mudanças desejadas. Como resultado desse processo, as etapas da SAE, hoje, já são compreendidas e internalizadas pela equipe de Enfermagem, de forma que os Diagnósticos de Enfermagem estão coerentes, as Prescrições de Enfermagem personalizadas, os aprazamentos estão

sendo realizados em todos os turnos. A Evolução de Enfermagem está completa e padronizada conforme recomendações do conselho. O Histórico de Enfermagem foi construído e depois de validado por especialistas foi submetido para publicação em artigo científico. Deseja-se que se estenda como referência de coleta de dados para Unidades Intensivas Pediátricas e, assim, possa contribuir na ampliação e consolidação da SAE como metodologia científica eficaz para a qualificação do cuidado de Enfermagem.

HOUVE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL A PARTIR DO MPE?

Amadurecimento pessoal devido aos desafios inerentes ao processo de cursar o mestrado profissional, pela necessidade de conciliar a pesquisa e a prática, bem como os compromissos pessoais, laborais e acadêmicos. Esse processo exige organização e dedicação, além da busca de harmonia e saúde psíquica, para obter êxito em todas as metas propostas.

HOUVE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DO MPE?

Também houve uma transformação e crescimento profissional, no sentido de desenvolver autocrítica e visão situacional no campo de atuação, bem como o desenvolvimento de laços e relações profissionais, com a busca de conquistar apoio e novos atores para fortalecer a rede de melhorias no campo prático. Outro ponto forte relacionado ao crescimento profissional é a sensação de ser uma enfermeira mais competente, capaz de respeitar e compreender as suas próprias atribuições e que esse aperfeiçoamento reflete em uma prática profissional qualificada e fundamentada em evidências científicas. Com relação ao processo de conclusão desta trajetória, a defesa da dissertação foi um momento de aquisição de conhecimentos e de orgulho, pois evidenciou que o trabalho desenvolvido contribuiu para que o cuidado de Enfermagem seja

respaldado em metodologias científicas, que sustentem o saber e o fazer profissional do Enfermeiro

APRESENTOU TRABALHO DURANTE O MPE?

Apresentei trabalhos no VIII Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais em Enfermagem, em Porto Alegre, em 2018; no XXII Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão, em Santa Maria, em 2018; no 16º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem e 13º Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem, em 2018 em Florianópolis; no III Seminário Internacional: Tecendo redes na Enfermagem e na Saúde, em Santa Maria, em 2017; no 2º Congresso Sul Brasileiro de Sistematização da Assistência de Enfermagem e 1ª Mostra Internacional de Cuidado de Enfermagem no Ciclo da Vida, em 2017 em Chapecó; no XXI Simpósio de Pesquisa Ensino e Extensão, em 2017 em Santa Maria. Além disso, promovi a organização de eventos, palestras e capacitações.

QUAIS DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE O MPE?

A SAE implica em variáveis que vão desde o entendimento conceitual sobre o Processo de Enfermagem, às ferramentas para a sua utilização, a efetivação de dispositivos legais, além de processos de gestão prospectivos que ampliem as possibilidades e assegurem a identidade profissional da enfermagem. Mesmo com a permissão para o desenvolvimento da pesquisa por parte da Gerência de Ensino e Pesquisa da instituição, após o processo (construção, validação, refinamento e implementação experimental) não se conquistou a institucionalização efetiva do produto. Alegou-se por parte do Grupo de Estudos da SAE do HUSM que já havia um formulário dito apropriado para coleta de dados pediátricos (um único que serviria para o Pronto Socorro Pediátrico e para UTI Pediátrica). Além disso, concluíram que "a discussão no grupo e decisão em manter o modelo existente foi, principalmente, baseada em que, no novo instrumento



apresentado as Necessidades Humanas Básicas não estão organizadas em ordem de prioridade o que poderia confundir os enfermeiros no momento de priorizar um diagnóstico em detrimento de outro" (JAN/2020). Manteve-se a conduta mesmo após argumentativamente demonstrado que o instrumento já existente não possuía adesão pelos enfermeiros do setor da UTI Pediátrica e que o uso experimental do novo instrumento validado foi o mais facilitador para a consolidação de um Histórico de Enfermagem conciso e adequado as necessidades do setor. Portanto, apesar de grandes avanços principalmente no aspecto conceitual, prático e legal das outras etapas do Processo de Enfermagem e entendimento da SAE, no hospital de local do estudo não se conquistou a aceitação e institucionalização do instrumento construído. Espera-se que o formulário de Histórico de Enfermagem seja divulgado mediante artigo científico e que seja aproveitado integralmente em outros serviços de âmbito regional e nacional.

TEM ALGUM PLANO PARA SE MANTER VINCULADA AO PPG ONDE CURSOU O MPE?

Mantenho-me trabalhando em publicações científicas com os docentes e colegas mestres da instituição onde cursei o mestrado profissional. Desejo dar seguimento no aprofundamento teórico e prático acerca da SAE por meio de Doutorado Profissional. Acredito que esta modalidade seja mais adequada para impacto nos

serviços de saúde e também mais apropriada para conciliar com demais dedicações em atividades laborais e pessoais. Contudo, seria necessário também ser ofertado e incentivado via bolsa de estudos, levando em consideração o custo oneroso com transporte e mensalidade de universidade privadas.

Embora sendo exigência legal nos serviços de saúde, a SAE ainda não se efetivou conforme o preconizado o que tornou o edital de acordo CAPES/COFEN uma sagaz estratégia para impactar e enfim valorizar a Enfermagem como ciência. As fragilidades encontradas poderão ser superadas mediante construção de produtos inovadores, sobretudo quando esses forem associados a processos de educação permanente em saúde e processos interativos, nos quais os próprios Enfermeiros se percebam como agentes indutores e transformadores de sua prática. Para isso tornam-se necessários a execução de projetos de grande impacto, como os de doutorado profissional, a fim de dar continuidade e aprofundamento aos resultados encontrados. O doutorado ampliará a percepção e fomentaria novas estratégias de intervenção que atendam as especificidades encontradas, para que assim, superando os desafios possamos nos fortalecer e qualificar enquanto categoria.

Aline Medianeira Gomes Correa
MPE UFN

Ana Carolina Feldns Lederhans

O ESTUDO FACILITOU A APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM, FERRAMENTA ESSENCIAL PARA BOAS PRÁTICAS DA PROFISSÃO

Ana Carolina graduou-se em Enfermagem em 2008/01, na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) – Campus Carazinho. Atualmente trabalha como enfermeira Coordenadora da Atenção Básica, Imunizações, Epidemiologia, RT SAMU, na Prefeitura Municipal de Vila Nova do Sul/RS. Realizou o Mestrado Profissional em Enfermagem na UFN de 2017 a 2019, tendo como orientadora a Prof^a. Dr^a. Mara Regina Caino Teixeira Marchiori.

O QUE MOTIVOU A CURSAR O MPE?

Senti a necessidade de aperfeiçoar meu conhecimento técnico e científico, a fim de oferecer um atendimento de melhor qualidade aos usuários do SUS.

QUAL FOI O OBJETIVO DO SEU ESTUDO?

Implementar a SAE em uma Unidade Estratégia Saúde da Família (ESF), com foco em diagnósticos e intervenções de Enfermagem para crianças da primeira infância, tendo como base a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®).

QUAL FOI O PRODUTO GERADO E A CONTRIBUIÇÃO DESTE PARA A ENFERMAGEM?

Conjunto de diagnósticos e intervenções de Enfermagem para crianças da primeira infância a ser utilizado na ESF.

Para a Enfermagem, a criação de um catálogo com diagnósticos e intervenções facilitou a aplicação do Processo de Enfermagem, o qual viabilizou a SAE na Atenção Básica, se constituindo como uma ferramenta essencial para as boas práticas da profissão, proporcionando atendimento integral na saúde da criança durante a primeira infância.

QUAL O IMPACTO DE SEU ESTUDO NO COTIDIANO DO TRABALHO?

O mestrado profissional proporcionou a visibilidade da profissão através da aplicação de um método científico e da utilização de uma linguagem técnica padronizada, qualificação de registros de enfermagem, bem como a sensibilização da administração pública em relação à importância das capacitações de profissionais técnicos. Com a aplicação da pesquisa, tornou-se necessária atualização, reorganização e criação de protocolos, manuais e regimento interno, no campo de trabalho.

HOVE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL A PARTIR DO MPE?

O início do mestrado possibilitou a reformulação de (pré) conceitos, idéias e atitudes; Por considerar um objetivo distante, a classificação para a seleção do mestrado proporcionou satisfação pessoal, abertura de novos horizontes, em virtude da convivência com os demais colegas e professores, inclusive por se tratar de um mestrado multiprofissional, que possibilita um novo olhar em relação aos temas distintos, com troca mútua de saberes e fazeres. Fruto do crescimento pessoal que obtive durante a realização do MPE, procuro ser uma profissional inovadora, criativa e empática, inclusive por estar atuando diretamente na gestão em saúde, buscando melhoria de indicadores, bem como na qualidade do cuidado aos usuários.

HOVE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DO MPE?

Do ponto de vista financeiro não houve mudanças pelo fato do município não possuir um plano de carreira que contemple qualificação profissional. Porém participo,



também, da gestão em saúde do município, desenvolvendo projetos, traçando metas e ações a fim de proporcionar uma atuação multiprofissional resolutive.

APRESENTOU TRABALHO DURANTE O MPE?

Apresentei trabalhos na Mostra Estadual de Experiências Exitosas do SUS, em 2017 em Porto Alegre; no XXI Simpósio de Ensino Pesquisa e Extensão, em 2017 em Santa Maria; no 2º Congresso Sul Brasileiro de Sistematização da Assistência de Enfermagem e 1ª Mostra Internacional de Cuidado de Enfermagem no Ciclo da Vida, em 2017 em Chapecó; no 16º Seminário Nacional de Diretrizes Para a Educação em Enfermagem; no 13º Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem, em 2018 em Florianópolis; no 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, em 2018 no Rio de Janeiro; no VIII Fórum Nacional de Mestrados Profissionais em Enfermagem: "Produção de Conhecimento dos MPE e o Impacto dos Serviços em saúde", em 2018 em Porto Alegre; no 31º Congresso das Secretarias Municipais de Saúde do RS, em 2019 em Bento Gonçalves.

Recebi o 1º Lugar no Prêmio Miguel Schmitt – PRYM – Categoria Inovação, na Mostra de Experiências no SUS nos municípios do RS (2017). Também realizei diversos cursos de Capacitação.

QUAIS DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE O MPE?

O principal desafio encontrado na realização do mestrado foi a manutenção exclusiva do aleitamento materno de minha filha de 3 meses, acrescido das viagens para a participação nas aulas (250 km cada vez que era necessário o deslocamento). Outra dificuldade encontrada foi a conciliação das atividades profissionais com os trabalhos solicitados pelos docentes, bem como a atenção exigida pela minha filha mais velha, na época com 3 anos.

TEM ALGUM PLANO PARA SE MANTER VINCULADA AO PPG ONDE CURSOU O MPE?

Participo de palestras e cursos de curta duração que a instituição, em parceria com a Coordenadoria de Saúde oferece. Existe a possibilidade de realização de doutorado em médio prazo, pois, atualmente, as atividades profissionais e pessoais ocupam grande parte do tempo, sendo inviável o deslocamento para as aulas, bem como o investimento financeiro.

Para o futuro, pretendo permanecer atuando no município ou na região, tanto na área assistencial quanto na gestão, a fim de proporcionar melhoria na qualidade dos serviços em saúde.

Ana Carolina Feldns Lederhans
MPE UFN

Caroline Pacheco Araujo

O PRODUTO GERADO FOI UM PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DE ENFERMAGEM RELACIONADO A REGISTROS

Carolina graduou-se em Enfermagem em 2013, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente trabalha como enfermeira assistencial e obstetra no Centro Obstétrico do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). Realizou o Mestrado Profissional em Enfermagem na UFN de 2017 a 2019, tendo como orientadora Regina Gema Santini Costenaro.

O QUE MOTIVOU A CURSAR O MPE?

A necessidade de aprimoramento pessoal e profissional. Por trabalhar em um hospital escola, várias demandas apareceram e exigiram constante aperfeiçoamento e responsabilidade em realizar o exercício da enfermagem baseado em evidências e com segurança, e passar o conhecimento de forma adequada transformando os cenários e as relações dentro deles.

QUAL FOI O PRODUTO GERADO DO SEU ESTUDO?

Protocolo de participação do acompanhante no contexto do nascimento, com a colaboração da equipe multiprofissional atuante no Centro Obstétrico do HUSM. Fluxograma de mobilidade do acompanhante no contexto do nascimento das parturientes internadas no HUSM. Criação de um grupo de estudos formado pela equipe multiprofissional atuante no CO.

Além de contribuir com a produção científica, destaca o protagonismo da enfermeira/enfermeiro obstetra no cenário obstétrico, que vem sendo foco de investimento no Brasil e no mundo por meio de projetos como Nursing Now e Apiceon. Todos visando alcançar os objetivos do milênio da OMS, dentre eles a diminuição da morbimortalidade materno-infantil.

QUAL O IMPACTO DE SEU ESTUDO NO COTIDIANO DO TRABALHO?

Aproximação e diálogo da equipe de enfermagem e multiprofissional; visibilidade e reconhecimento da enfermagem; sensibilização da equipe em capacitações no setor e na Linha de Cuidado em Saúde Materno Infantil (LCSMI), sobre a relevância do tema e a necessidade de organização do serviço; melhora da assistência prestada à parturiente, RN e família; motivação da equipe de enfermagem frente às mudanças no modelo de atenção obstétrica; apoio com a gestão e estreitamento com a academia acerca do tema, incluindo pactuação de metas. Criação de um grupo de estudos multiprofissional, com abordagem também da sistematização da enfermagem em vários seguimentos, inclusive na construção de protocolos multiprofissionais contando com o "Padrão Ouro" de equipe que atua no centro obstétrico.

HOVE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL A PARTIR DO MPE?

Desacomodação, consciência e reflexão sobre minha atuação como enfermeira; Aproximação com a pesquisa e indicadores necessários; Discussões durante as aulas com colegas de diversas áreas, crescimento, amadurecimento e empatia com os pares; Cultura de problematização contextualizada cientificamente, no setor com a equipe de enfermagem; Oportunidade de realizar intercâmbio internacional para a Alemanha, conhecendo a realidade da atenção obstétrica, acadêmica e cultural no país; Voltar a estudar Inglês; Aprimoramento de enfermeiras obstetras, no período de 15 dias no Hospital Sofia Feldman/BH conforme indicação do GEL (Apiceon); Início da atuação como



enfermeira obstetra assistindo diretamente o parto no modelo colaborativo; Progressão Vertical Individual Salarial, a qual ocorre por meio da Avaliação Curricular, concorrendo com todo Hospital; Participar da construção da primeira turma de Especialização em Enfermagem Obstétrica no HUSM como preceptora de campo, contando com apoio constante dos órgãos de enfermagem COFEN e COREN/RS. Quando olhamos para trás conseguimos perceber o quanto evoluímos e estamos no caminho certo para a mudança.

APRESENTOU TRABALHO DURANTE O MPE?

Apresentei trabalho no Health professional practices in the brazilian family health strategy, em 2018; no 2º Congresso Sul Brasileiro de Sistematização da Enfermagem, em Chapecó em 2017; na 6ª Jornada Internacional de Enfermagem e 4º Seminário em Saúde Materno Infantil, em Santa Maria em 2019. Além de ministrar palestras, cursos, workshop, roda de conversa e mesa redonda, também publiquei diversos artigos, organizei eventos e participei de bancas de trabalhos.

QUAIS DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE O MPE?

Aprofundar o conhecimento sobre o contexto que envolve a SAE; Integração com ensino e serviço no contato com a SAE; Falta de domínio do assunto por parte da maior parte dos enfermeiros; Ajustar trabalho, atividades acadêmicas e pessoais; Interlocução entre as instituições formadoras, afim de atuarem

conjuntamente nas fragilidades reais enfrentadas nos serviços para que os estudos e produtos sejam de grande impacto em seus cenários.

TEM ALGUM PLANO PARA SE MANTER VINCULADA AO PPG ONDE CURSOU O MPE?

Continuo participando de eventos, ministrando palestras e envolvida em publicações científicas juntamente ao programa do Mestrado Profissional, fortalecendo e criando novos vínculos com as instituições formadoras. Para o futuro, desejo continuar a caminhada de luta pela visibilidade da enfermagem como ciência por meio de um Doutorado Profissional.

Acredito na importância do reconhecimento do esforço para transformação dos processos de trabalho, que vem sendo realizado notoriamente pelo Conselho Federal de Enfermagem visando à qualificação dos profissionais de saúde e conseqüentemente à assistência prestada aos usuários do país. Sinto-me extremamente incentivada e determinada a realizar mudança no cenário no qual atuo. Entender onde precisamos mudar e de qual forma faremos essa mudança vem plenamente ao encontro da proposta dos Mestrados Profissionais. Agradeço imensamente, como profissional que trabalha pelo Sistema Único de Saúde, à oportunidade de qualificação, de crescimento.

Caroline Pacheco Araújo
MPE UFN

Daniel Soares Tavares

PRECISAMOS LUTAR POR CONDIÇÕES DE TRABALHO E SALÁRIOS DIGNOS E O PRIMEIRO PASSO É A QUALIFICAÇÃO

Daniel graduou-se em Enfermagem em 2014, no Centro Universitário Franciscano (UFN). Atualmente trabalha como enfermeiro ESF, na Prefeitura Municipal de Sinimbu/RS. Realizou o Mestrado Profissional em Enfermagem na UFN de 2017 a 2019, tendo como orientadora Martha Souza.

O QUE MOTIVOU A CURSAR O MPE?

Sempre foi um sonho, o qual busquei e idealizava desde a graduação. No entanto, após concursado, é difícil conciliar os horários de atuação profissional com as aulas. Assim, graças ao acordo Capes/Cofen tive a oportunidade de concretizar meu sonho.

QUAL FOI O OBJETIVO DE SEU ESTUDO?

Construir e validar um modelo de histórico de enfermagem para consulta pré-natal.

QUAL FOI O PRODUTO GERADO DO SEU ESTUDO?

Modelo de histórico de enfermagem validado por especialistas do Brasil. Para a Enfermagem, a contribuição foi qualificar as consultas pré-natais e sustentar o registro das demais etapas do processo de enfermagem.

QUAL O IMPACTO DE SEU ESTUDO NO COTIDIANO DO TRABALHO?

O produto será implementado após publicação (publicado em fevereiro de 2020 – Revista Enfermagem em Foco). No entanto, o impacto maior foi a capacitação dos enfermeiros da atenção básica quanto ao registro do processo de enfermagem. Foram capacitados enfermeiros da 13ª CRS (momento oportunizado pela coordenadoria estadual). Ainda, dos

municípios que fazem parte desta coordenadoria, Venâncio Aires, Candelária e Sinimbu solicitaram a capacitação para todos enfermeiros da rede, o que foi realizado no segundo semestre de 2019.

HOUE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL A PARTIR DO MPE?

Sinto-me valorizado enquanto profissional, o mestrado oportunizou inúmeros crescimentos e me instiga a buscar melhorias pessoais e para a profissão.

HOUE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DO MPE?

Observo que durante as consultas de enfermagem, ainda que não 100%, estão em sua maioria sendo registradas conforme todas etapas do processo de enfermagem. Ainda meus horários são flexíveis para participação de eventos. E, recentemente, fui convocado pelo Coren RS e participarei da Comissão de protocolos de enfermagem na atenção básica/primária o que é um importante passo para meu crescimento e qualificação da profissão.

APRESENTOU TRABALHO DURANTE O MPE?

Apresentei trabalho no I Seminário de Sistematização da Assistência de Enfermagem, em 2017; no 22º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem, em Foz do Iguaçu em 2019; no 20º SENPE – Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem e o 1º SINPE – Seminário Internacional de Pesquisa em Enfermagem, no Rio de Janeiro em 2019; na 16ª Mostra nacional de experiências bem-sucedidas em epidemiologia, prevenção e controle de doenças - EXPOEPI, em Brasília em 2019; no Encontro da Rede Cegonha, em Santa Cruz



do Sul em 2019; no III Simpósio Brasil Alemanha, em Santa Maria em 2019; no 16º SENADEn – Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem e o 13º SINADEn – Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem, em Florianópolis em 2018; no 30º Congresso das Secretarias Municipais de Saúde do RS, em Gramado em 2018; no XXXIV Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, em Belém em 2018; no Health professional practices in the brazilian family health strategy, em Santa Maria em 2018; no VIII Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais em Enfermagem, em Porto Alegre em 2018; no 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, no Rio de Janeiro em 2019; na Semana do idoso de Sinimbu, em 2018; no Simpósio de Ensino Pesquisa e Extensão - SEPE, em Santa Maria em 2017; na Mostra Estadual de Experiências Exitosas no SUS, em Porto Alegre em 2017; no 2º Congresso Sul Brasileiro de SAE, em Chapecó em 2017. Particpei de eventos, entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia. Além disso, recebi o 3º Lugar na categoria Vigilância em Saúde, Conselho das Secretarias Municipais de Saúde, em 2019; 1º lugar na categoria Redes de Atenção: Atendimento às gestantes do município de Sinimbu: definições do fluxo de atendimento, COSEMS - RS, em 2018 e Melhor experiência do Evento com o trabalho: Promoção da Saúde na Estratégia de Saúde da Família: Atividades lúdicas acolhedoras em comunidades de difícil acesso., CONASEMS, em 2017.

TEM ALGUM PLANO PARA SE MANTER VINCULADO AO PPG ONDE CURSOU O MPE?

Estou apresentando trabalhos, participando de eventos e trabalhando em publicações com os docentes da instituição onde cursei o mestrado profissional. Ainda, tenho o interesse de atuar como docente na instituição, caso haja possibilidade de conciliar meus horários com minha atuação em Sinimbu. Para o futuro, tenho muita vontade de realizar o doutorado, no entanto também dependo de uma bolsa, considerando que nas universidades públicas as aulas ocorrem durante a semana (o que impossibilita trabalhar em meu município) e que nas universidades privadas os custos são elevados para manter-se. Ainda, tenho interesse de atuar na área acadêmica e gostaria de contribuir com o Coren/Cofen na qualificação da profissão, realizando palestras, estudos, treinamentos, outros.

Acredito que o edital Capes/Cofen evidenciou a grandiosidade da profissão. Gostaria muito que houvesse a mesma oportunidade de financiamento para o doutorado, para que haja continuidade aos estudos iniciados. Enquanto profissional busco fazer a diferença em meu local de atuação. Assim, penso que, enquanto categoria, precisamos lutar para melhores condições de trabalho e salários dignos e, para isso, acredito que o primeiro passo seja a qualificação.

Daniel Soares Tavares
MPE UFN

Fabiele Rodrigues Maurer

O MESTRADO TEM PROPORCIONADO A AMPLIAÇÃO DE SABERES E POTENCIALIDADES NO SER E FAZER ENFERMAGEM

Fabiele graduou-se em Enfermagem em 2006, no Centro Universitário Franciscano. Atualmente trabalha como enfermeira, no Hospital Universitário Dr Miguel Riet - FURG, em Rio Grande. Realizou o Mestrado Profissional em Enfermagem na UFN de 2017 a 2019, tendo como orientadora Cláudia Zamberlm.

O QUE MOTIVOU A CURSAR O MPE?

Aprimoramento científico e ascensão profissional bem como mudança de práticas no contexto assistencial.

QUAL FOI O OBJETIVO E O PRODUTO DO ESTUDO?

Elaborar um instrumento com as etapas do Processo de Enfermagem para uma Maternidade de Risco Habitual. O produto é um Instrumento com as etapas do Processo de Enfermagem em uma Maternidade de Risco Habitual.

QUAL O IMPACTO DE SEU ESTUDO NO COTIDIANO DO TRABALHO?

Evidenciou-se, inicialmente, em detrimento aos resultados da pesquisa, um movimento interno dos profissionais, tendo em vista que a coleta de dados por meio dos grupos focais, possibilitou a sensibilização das enfermeiras obstétricas do serviço e despertou nas mesmas o interesse teórico - metodológico sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem, isto

porque, posteriormente a cada encontro as mesmas demonstravam interesse em colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas discussões em especial, nas limitações que apresentavam no cumprimento efetivo dos preceitos legais das etapas do Processo de Enfermagem (PE). Assim, com a mudança das etapas do instrumento para o PE foi possível entender de maneira geral as etapas do PE, sendo os diagnósticos realizados com uso das características definidoras e fatores relacionados tornando o processo singular. Para isso, foi disponibilizado na maternidade unidades dos livros NANDA, NIC e NOC para manuseio das profissionais. Ainda, algumas ações estratégicas foram direcionadas no sentido de aprofundar teoricamente as etapas do Processo de Enfermagem. Foi realizado uma parceria com professores da Universidade Franciscana (UFN) para capacitações referentes ao tema. Além disso, houve momentos de sensibilização aos profissionais da Enfermagem por meio capacitação realizada para os enfermeiros da Unidade de Pronto Atendimento e também para os enfermeiros do Hospital Casa de Saúde no auditório do Hospital. Devido ao vínculo empregatício que a mestrandia possuía em outra instituição hospitalar, o Hospital da Brigada Militar de Santa Maria, emergiu a necessidade de ampliar o conhecimento também para esses profissionais com sensibilização aos colegas desse contexto hospitalar acerca das etapas do PE, fomentando assim as discussões em outro espaço de cuidado.



HOUVE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL A PARTIR DO MPE?

O mestrado tem proporcionado a ampliação de saberes, experiências, descobertas e principalmente potencialidades no ser e fazer enfermagem por meio de referenciais teórico metodológicos que impactam na prática. Ainda, acrescenta ânimo e motivação para o crescimento profissional e ao mesmo tempo sustentando a Enfermagem como ciência pautada no conhecimento científico. Essas transformações só foram possíveis por meio do estudo e dedicação com o curso. Ainda, por ser um mestrado profissional possibilitou reflexões acerca da prática provocando mudanças na mesma. Apesar dos desafios encontrados e dos que ainda virão é gratificante saber que já estamos fazendo a diferença em nossos locais de prática. Outro ponto a ser destacado relacionado ao crescimento profissional, é o reconhecimento por parte da equipe como enfermeira referência na Sistematização da Assistência de Enfermagem da maternidade, além de ser uma enfermeira mais competente, capaz de respeitar e compreender as atribuições que são inerentes refletindo na prática profissional qualificada. Enfim, o Mestrado ampliou conhecimentos, possibilitou trocas

de experiências profissionais além de, contribuir no desenvolvimento de habilidade e competências gerenciais necessários para que o cuidado de Enfermagem seja realizado com segurança, respaldado nas melhores evidências científicas e em especial pautado em arcabouço teórico metodológico para o ser e fazer do Enfermeiro.

QUAIS ATIVIDADES DURANTE O MPE?

Durante o mestrado profissional, participei de diversos eventos, apresentei trabalhos, organizei eventos e realizei diversas palestras e capacitações.

QUAIS OS DESAFIOS ENFRENTADOS E OS PLANOS PARA O FUTURO?

O desafio foi retornar as atividades acadêmicas, conciliando horários de estudo e dedicação ao mestrado com muitas horas de atividades assistenciais. Para o futuro pretendo cursar doutorado na área materno-infantil.

Fabiele Rodrigues Maurer
MPE UFN

Luciana Molino da Rocha

PRECISAMOS LUTAR POR CONDIÇÕES DE TRABALHO E SALÁRIOS DIGNOS E O PRIMEIRO PASSO É A QUALIFICAÇÃO

Luciana graduou-se em Enfermagem em 2008, na UNICRUZ. Atualmente trabalha como enfermeira ESF, na Prefeitura Municipal de Santa Maria/RS. Realizou o Mestrado Profissional em Enfermagem na UFN de 2017 a 2019, tendo como orientadora Martha Souza.

O QUE MOTIVOU A CURSAR O MPE?

A experiência de aprimorar meus conhecimentos e ter uma ação completamente voltada para minha prática.

QUAL FOI O OBJETIVO DE SEU ESTUDO?

Construir blog da saúde com informações sobre o uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem na consulta do pré-natal de risco habitual. Objetivos específicos: Identificar as publicações brasileiras acerca da aplicação da SAE nas consultas às gestantes na Atenção Primária. Investigar como está sendo realizada a consulta de enfermagem no Pré-Natal de risco habitual na Atenção Básica em um município de médio porte do RS. Quais as fragilidades e necessidades relacionadas à SAE referidas pelos enfermeiros que atendem mulheres no pré-natal na Atenção Básica.

QUAL FOI O PRODUTO GERADO E A CONTRIBUIÇÃO DESTE PARA A ENFERMAGEM?

O produto foi um Blog da Saúde com os Principais diagnósticos de enfermagem no Pré-natal de Risco habitual na ESF tendo como base CIPE. Para a Enfermagem propiciou:

- Favorecer a utilização da SAE na Atenção Básica.
- Proporcionar o acesso de forma prática dos enfermeiros aos principais diagnósticos de enfermagem no pré-natal.
- No meu local de trabalho, consegui movimentar os

profissionais para que pensem de como implementar a SAE no seu cotidiano de trabalho, através da apresentação do meu produto e da realização de oficinas de como montar diagnósticos de enfermagem utilizando a CIPE.

HOUE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL A PARTIR DO MPE?

Sim, ocorreu um crescimento pessoal, senti um aumento na autonomia de meu trabalho, e também aconteceu uma ampliação considerável de minhas redes de relações.

HOUE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DO MPE?

Sim, ocorreu um aumento do prestígio profissional, e através da confiança me posta pelo Mestrado, consegui sensibilizar um grupo de enfermeiros e formar um Comitê de Sistematização da Assistência de Enfermagem Municipal, o qual se reúne semanalmente para confeccionar os protocolos municipais de Assistência de Enfermagem.

APRESENTOU TRABALHO DURANTE O MPE?

Apresentei trabalho no 2º Congresso Sul Brasileiro de SAE e 1ª Mostra Internacional de cuidado de enfermagem no ciclo da vida, em Chapecó em 2017 e no 13º SINADEn, em Florianópolis em 2018.

QUAIS OS DESAFIOS ENFRENTADOS E OS PLANOS PARA O FUTURO?

Os desafios foram conciliar os estudos com o trabalho a vida pessoal, além de sensibilizar minha equipe e a gestão da importância de minha liberação para cursar o Mestrado. Pretendo continuar me aperfeiçoando e contribuindo para que a profissão de Enfermeiro seja cada vez mais valorizada. Pretendo continuar a agregar conhecimentos aos meus colegas do município através dos protocolos de Enfermagem.

Luciana Denize Molino da Rocha
MPE UFN

Viviane Queiroz Flain

ENQUANTO PROFISSIONAL BUSCO FAZER A DIFERENÇA NO MEU SETOR

Viviane graduou-se em Enfermagem em 2011, no Centro Universitário Franciscano. Atualmente trabalha como enfermeira do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). Realizou o Mestrado Profissional em Enfermagem na UFN de 2017 a 2019, tendo como orientadora Claudia Maria Gabert Diaz.

O QUE MOTIVOU A CURSAR O MPE?

A busca pelo fazer embasado nas melhores evidências e a valorização profissional. Graças ao acordo Capes/Cofen tive a oportunidade de cursar um Mestrado Profissional onde foi possível conciliar os horários de trabalho com as aulas.

QUAL FOI O PRODUTO GERADO DO SEU ESTUDO E A CONTRIBUIÇÃO DESTA PARA A ENFERMAGEM??

Plano terapêutico de cuidado para gestantes de alto risco validado por especialistas na área, aplicado no serviço e avaliado. Objetivou-se qualificar as consultas pré-natais, buscando ver a paciente na integralidade, sob a ótica das diferentes profissões, bem como registrar as etapas do Processo de Enfermagem e trazer a compreensão para a paciente do seu estado de saúde promovendo e facilitando o autocuidado. Além de ser vetor do trabalho em rede, aproximando os profissionais da Atenção Básica e Especializada.

QUAL O IMPACTO DO SEU ESTUDO?

O plano terapêutico foi elaborado pela equipe da Linha de Cuidado Materno Infantil do HUSM, validado e avaliado com o meu estudo, foi apresentado às colegas que realizam consultas pré-natal para uso diário e para a 4ª CRS que disseminou a importância do preenchimento do plano para todos os municípios.

HOUE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL A PARTIR DO MPE?

Sinto-me valorizada enquanto profissional, sendo modelo para alguns colegas que me buscam como "consultora". O mestrado desencadeou inúmeros processos de crescimento e me estimula a sempre buscar avanços pessoais e para a profissão. Após o estudo mais aprofundado durante o mestrado acerca da SAE, no dia a dia, ao preencher os planos terapêuticos para as diversas pacientes consigo visualizar o processo de enfermagem como parte integrante da SAE, bem como a articulação dos serviços em prol da paciente, o estreitamento das relações com os colegas de diversas esferas de atenção e a organização dos serviços.

QUAIS OS DESAFIOS ENFRENTADOS E OS PLANOS PARA O FUTURO?

Foi um desafio conciliar os horários de trabalho com as atividades acadêmicas. No futuro, tenho vontade de realizar o doutorado para qualificação profissional, visibilidade e possível carreira acadêmica (acredito ser muito melhor professores com qualificação acadêmica e conhecimento prático do dia a dia de trabalho).

O edital Capes/Cofen evidenciou a grandiosidade da profissão e o tanto que ainda temos que percorrer. Gostaria muito que houvesse a mesma oportunidade de financiamento para o doutorado, para que haja continuidade aos estudos iniciados, os produtos de todos os colegas da UFN tem grande potencial. Enquanto profissional busco fazer a diferença no meu setor, esclarecendo dúvidas e trazendo material de estudo para integrar à equipe. Assim, penso que, enquanto categoria, precisamos lutar para melhores condições de trabalho e salários dignos e, para isso, acredito que o primeiro passo seja a qualificação.

Viviane Queiroz Flain
MPE UFN

Unisinos

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Coordenação do Programa de Pós-graduação em Enfermagem:

PROF. DRA. SANDRA MARIA CEZAR LEAL

O Programa contou com cinco mestrados, contemplados no Edital Capes Cofen 27/2016. Por meio do projeto intitulado “Pesquisa e Intervenção em Enfermagem: Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para fortalecimento da Rede de Saúde (RAS) de São Leopoldo/RS”. Optou-se por concentrar esforços nesse município, por ser um dos distritos docentes assistenciais dessa Universidade. Essa iniciativa, além de fortalecer o compromisso social da Unisinos com São Leopoldo, oportunizou colaborar para a qualificação da rede de saúde, a partir dos produtos gerados nos estudos desenvolvidos pelos mestrados.

Três estudos focaram-se no Hospital Centenário, cujos resultados correspondem à implementação de protocolo de banho no leito para pacientes adultos criticamente enfermos na unidade de terapia intensiva do HC (Glênio Portilho Stadler); à criação e validação de instrumento para a SAE no período pré-operatório (Cristiane Lima Abrahão); à adaptação transcultural da escala National Emergency Department Overcrowding score (NEDOCS) para uso no Brasil, usada para aferir a superlotação dos serviços de urgências hospitalares (Henrique Meirelles Boldori). Vale destacar que o mestrando Glênio foi o primeiro a defender sua dissertação, entre todos os mestrados do Brasil, participantes desse edital.

Dois estudos voltaram-se para a rede de atenção primária de São Leopoldo, com a geração de produtos que respondem a necessidades importantes na organização dos serviços. A pesquisa de Lisane Nery Freitas resultou, entre outros produtos, na criação do Comitê de Cuidados da Pele no município e o estudo de Tisiane Molder Marques, originou a construção da Linha do Cuidado com foco na Atenção Integral à Saúde do Adolescente. As ações decorrentes do desenvolvimento dos estudos oportunizaram articulação entre os serviços, o fomento à educação permanente em saúde, o envolvimento dos enfermeiros da rede de saúde para novas práticas e a elaboração de materiais (guias, manuais) que estarão disponíveis para o conjunto dos profissionais da rede.

O principal desafio enfrentado foi conciliar as atividades de pesquisa dos mestrados com a prática profissional, o que em alguns momentos dificultou o desenvolvimento dos estudos. Situações que foram superadas. Destaca-se a importância do apoio e presença do Coren/RS, nas atividades desenvolvidas no quadro do Edital e nas bancas de defesa das dissertações.

PROF. DRA. SANDRA MARIA CEZAR LEAL

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem Unisinos

Cristiane Lima Abrahão

A APROXIMAÇÃO DA PESQUISA COM O ENFERMEIRO PERMITE REFLETIR O COTIDIANO E APERFEIÇOAR A PRÁTICA

Cristiane graduou-se em Enfermagem em 2009, no Centro Universitário FEEVALE. Atualmente trabalha como enfermeira do Hospital Nossa Senhora da Conceição. Realizou o Mestrado Profissional em Enfermagem na Unisinos de 2017 a 2019, tendo como orientadora Priscila Schmidt Lora.

O QUE MOTIVOU A CURSAR O MPE?

Graduada há dez anos, funcionária pública e há sete anos longe do ensino/pesquisa, estava em uma zona de conforto. A seleção para o MP veio como um "desacomodar", um desejo de mudança e aperfeiçoamento na profissão..

QUAL FOI O OBJETIVO DE SEU ESTUDO?

Desenvolver um instrumento para a implantação do PE no período pré-operatório de pacientes internados na Fundação Hospital Centenário, à luz da Teoria de Wanda Aguiar Horta.

QUAL FOI O PRODUTO GERADO DO SEU ESTUDO E A CONTRIBUIÇÃO DESTE PARA A ENFERMAGEM?

Produtos: 1)Educação permanente. 2)Videoaulas. 3)Infográfico. 4)Manual de Diagnósticos de Enfermagem e Intervenções de Enfermagem. 5)Tecnologia para implantação do PE no período pré-operatório.

Como contribuições, os produtos gerados têm impacto positivo para o ensino, assistência, gestão. Para a instituição de estudo, se mantido seu uso, essa tecnologia agrega um ganho enorme para a enfermagem na organização do trabalho, promovendo a autonomia do enfermeiro e unificação da linguagem

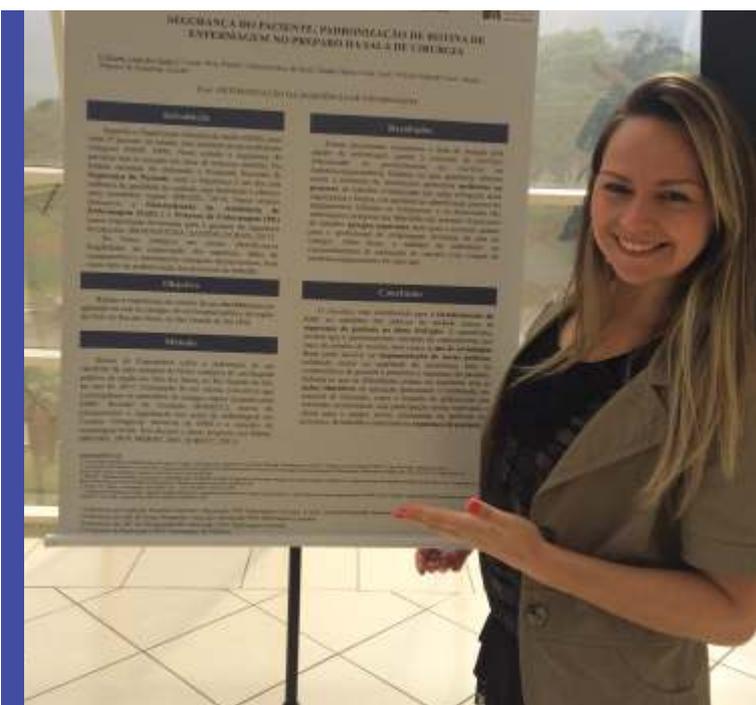
da profissão impactando na qualidade e segurança ao paciente. Além disso, colaborou para aprimorar a SAE e o PE no local de estudo, conforme exigido pelo COFEN Resolução nº 358/2009. Para a enfermagem do RS e aquém desse, espera-se que este estudo seja replicado em outras instituições de saúde e possa contribuir para o aperfeiçoamento das práticas assistenciais.

HOUVE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL A PARTIR DO MPE?

Sim. A aproximação com a pesquisa, as aulas e presença de convidados renomados na assistência e gestão em enfermagem, os eventos, escritas, discussões etc. possibilitaram repensar: "que profissional que hoje sou e que profissional que desejo me tornar?" O mestrado me possibilitou um empoderamento pessoal e profissional.

QUAIS ATIVIDADES DURANTE O MPE?

Foram muitas trocas de experiências e aprendizados: 2º CONSSAE e 1º MICENF, em Chapecó em 2017; III Convenção Internacional "Cuba-Salud 2018" em 2018 em Havana em Cuba; 16º e 13º SINADEn em 2018 em Florianópolis; 1º Colóquio Internacional dos Programas Profissionais de Pós-Graduação em Enfermagem, em 2019 em Ribeirão Preto em São Paulo – USP. Também participei de atividades dos Programas de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Unisinos, na aula "Práticas inovadoras no mundo do trabalho", em 2019 em Porto Alegre, e na coordenação de uma roda de conversa "SAE: possibilidades e desafios no âmbito hospitalar", em São Leopoldo em 2019. Recebi Menção Honrosa em trabalho apresentado no 2º CONSSAE e 1º MICENF, na cidade de Chapecó em nov/2017.



QUAIS OS DESAFIOS ENFRENTADOS E OS PLANOS PARA O FUTURO?

O maior desafio foi conciliar uma carga horária elevada de trabalho e as demandas do MP: leituras, aulas, pesquisa, escritas para publicações e eventos. Concomitante a isso, foi preciso compensar jornada de trabalho, dentro de um tempo que já era escasso.

Pretendo manter a participação no grupo de pesquisas do PPG e a parceria nas publicações. Para o futuro, estou aguardando a chegada do Doutorado Profissional.

Gostaria de agradecer à CAPES/COFEN/UNISINOS. Foi uma experiência única. A aproximação da pesquisa com o enfermeiro inserido no mercado de trabalho permite refletir o cotidiano e aperfeiçoar a prática.

Cristiane Lima Abrahão
MPE Unisinos

Glenio Portilho Stadler

É FUNDAMENTAL QUE O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA TERAPIA INTENSIVA SEJA BASEADO EM EVIDÊNCIAS

Glenio graduou-se em Enfermagem em 2009, na Unisinos. Atualmente trabalha como enfermeiro assistencial na CTI Adulta Hospital Ernesto Dornelles. Realizou o Mestrado Profissional em Realizou o Mestrado Profissional em Enfermagem na Unisinos de 2017 a 2019, tendo como orientadora Karin Viegas.

O QUE MOTIVOU A CURSAR O MPE?

Aprofundar o aprendizado adquirido durante a graduação, com objetivo de ampliar o conhecimento sobre um determinado tema com fim acadêmico estimulando a reflexão teórica.

QUAL FOI O OBJETIVO DE SEU ESTUDO?

Implementar e validar um protocolo de banho em pacientes adultos criticamente enfermos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulta na região metropolitana de Porto Alegre - RS..

QUAL FOI O PRODUTO GERADO DO SEU ESTUDO E A CONTRIBUIÇÃO DESTA PARA A ENFERMAGEM?

Avaliação, validação e implantação de um protocolo de banho em uma unidade de terapia intensiva adulto.

Para a Enfermagem, pacientes internados no CTI se beneficiaram da implementação de um protocolo de banho adaptado e validado. É fundamental que o cuidado de enfermagem na terapia intensiva seja baseado em evidências, visto que as melhores práticas devam permear o processo de trabalho do enfermeiro. Assim, o banho no leito em pacientes adultos em cuidados críticos deve ser objeto frequentemente de discussão, pois compreende parte central do cuidado

de enfermagem e, como tal deve ser praticado de forma segura, buscando-se minimizar riscos para os pacientes.

HOUE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL A PARTIR DO MPE?

Possibilitou discutir sobre a produção de conhecimentos, estimulando a reflexão e implicando em mudanças, permeando o processo de trabalho do enfermeiro baseado em evidências.

QUAIS ATIVIDADES DURANTE O MPE?

Particpei de congressos e seminários durante o Mestrado, apresentei o Produto do Mestrado em Riberão Preto, em São Paulo.

QUAIS OS DESAFIOS ENFRENTADOS E OS PLANOS PARA O FUTURO?

Dificuldade em conciliar trabalho e estudo; distância da instituição onde o projeto foi realizado; pouco material para pesquisa referente ao tema escolhido. Para o futuro, pretendo seguir participando do Grupo de Pesquisa.

Glenio Portilho Stadler
MPE Unisinos

Henrique Meirelles Boldori

ATRAVÉS DA PESQUISA PODEMOS QUALIFICAR A ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM, COLOCANDO-NOS COMO GESTORES

Henrique graduou-se em Enfermagem em 2014, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente trabalha como supervisor de enfermagem na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Realizou o Mestrado Profissional em Enfermagem na Unisinos de 2017 a 2019, tendo como orientadora a Dra. Rosane Mortari Ciconet.

QUAL FOI O OBJETIVO DE SEU ESTUDO?

Realizar a adaptação transcultural, para a língua portuguesa e a validação da escala National Emergency Department Overcrowding Score (NEDOCS) para uso no Brasil.

QUAL FOI O PRODUTO GERADO DO SEU ESTUDO E A CONTRIBUIÇÃO DESTA PARA A ENFERMAGEM?

O produto consiste na adaptação transcultural da escala NEDOCS para uso no Brasil. O instrumento traduzido pode ser utilizado em Serviços de Emergência para melhoria nos processos gerenciais, qualificando a assistência e fornecendo indicadores em saúde. Como contribuições, a escala NEDOCS serve como ferramenta para análise de indicadores em gestão nos SE hospitalares possibilitando, através da avaliação de suas variáveis, identificar a superlotação e adotar medidas de redução da pontuação, com melhoria do desfecho com relação aos níveis de lotação.

HOUVE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL A PARTIR DO MPE?

Sim. O mestrado profissional foi um divisor de águas em minha vida. Através dele, pude traçar planos futuros para minha carreira profissional, colocando metas em minha vida paralelas ao meu crescimento profissional. A partir da experiência que obtive no MPE da UNISINOS,

juntamente com os conhecimentos adquiridos, tive a oportunidade de promoção em meu ambiente de trabalho, assumindo o cargo de Supervisor Corporativo.

QUAIS ATIVIDADES DURANTE O MPE?

Participei de eventos e meu trabalho foi apresentado em diversas ocasiões, na modalidade pôster ou apresentação oral. Recebi 1º lugar na I Jornada de Emergência, em Santa Cruz do Sul em 2019, também foi premiado no 1º Colóquio Internacional dos Programas Profissionais de Pós-Graduação em Enfermagem, em 2019 em Ribeirão Preto, 2º lugar na 37ª Semana de Enfermagem da Santa Casa de Misericórdia em Porto Alegre em 2019, 2º lugar no ABRAMEDE, em Florianópolis em 2019.

QUAIS OS DESAFIOS ENFRENTADOS E OS PLANOS PARA O FUTURO?

O maior desafio enfrentado durante o MPE foi conciliar o trabalho na instituição em que atuo juntamente com os estudos. Todavia, a flexibilidade de carga horária em que a instituição de ensino (UNISINOS) nos proporcionou facilitou a realização do curso. Para o futuro, pretendo continuar trabalhando com minha orientadora para construção de artigos científicos relacionados ao tema e ferramenta com a qual trabalhei durante o curso de MPE. Também pretendo continuar aprimorando meus conhecimentos, com um possível doutorado relacionado à área de atuação.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Cofen e à UNISINOS pela oportunidade de realizar o mestrado com bolsa integral em uma universidade de referência em ensino no Brasil. Acredito que, através do incentivo profissional pela pesquisa, podemos qualificar a nossa assistência em Enfermagem, colocando-nos cada vez mais como profissionais gestores do cuidado e dos sistemas de saúde brasileiros.

Henrique Meirelles Boldori
MPE Unisinos

Lisane Nery Freitas

CRESCIMENTO PROFISSIONAL E PESSOAL, APERFEIÇOAMENTO EM PESQUISA E BUSCA CIENTÍFICA ALIADA À PRÁTICA

Lisane graduou-se em Enfermagem em 2011, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente trabalha como enfermeira na Unidade Santíssima Trindade (Saúde Comunitária - Grupo Hospitalar Conceição). Realizou o Mestrado Profissional em Enfermagem na Unisinos de 2017 a 2019, tendo como orientadora a Prof. Dra. Sandra Maria Cezar Leal e co-orientadora Prof. Dra. Vania Celina Dezoti Micheletti.

QUAL FOI O OBJETIVO DE SEU ESTUDO?

Implantar a SAE, no cuidado ao usuário com lesão de pele, atendido na Atenção Básica (São Leopoldo/RS).

QUAL FOI O PRODUTO GERADO DO SEU ESTUDO E A CONTRIBUIÇÃO DESTA PARA A ENFERMAGEM?

Apoio para a Criação do Comitê de Cuidados da Pele em São Leopoldo – CCPele/SL. Instrumento de avaliação das lesões de pele; Material de Apoio referente ao tema; Guia de cuidados de enfermagem para prevenção e tratamento de lesão de pele, na Atenção Básica; Proposta de Plano de Programa de Educação Permanente em Saúde para a equipe de enfermagem sobre o cuidado aos usuários com lesões de pele. Destaca-se a criação do CCPele/SL, com docentes e discentes da Unisinos, profissionais da gestão e da assistência da Rede de Atenção à Saúde de São Leopoldo. A socialização da experiência para a implantação da SAE e PE no cuidado de enfermagem ao usuário com lesão de pele, especialmente nos serviços da atenção básica. Dentre os impactos destaca-se a mobilização da gerência e serviço para pensar junto a SAE ao usuário com lesão de pele. A qualificação da assistência ao usuário do SUS e a elaboração do “Guia de Cuidados de Enfermagem para Prevenção e Tratamento de Lesões de Pele”. Implantação da SAE no município do estudo.

HOUVE ALGUMA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL A PARTIR DO MPE?

Muitas. As discussões da teoria relacionadas à prática contribuíram para aprimoramento tanto profissional, quanto pessoal. As possibilidades de participação em eventos e apresentação de trabalhos subsidiados pela verba do Edital Capes/Cofen foi de grande valia para o meu crescimento pessoal, tanto por apresentar trabalhos desenvolvidos, quanto por conhecer pesquisas de colegas de instituições nacionais e internacionais. As reflexões nas aulas, somadas à vivência da pesquisa me oportunizou um novo olhar sobre a articulação da gestão com a assistência, além de uma atuação mais qualificada e embasada. As trocas de experiências também contribuíram para qualificação da prática profissional e acadêmica.

QUAIS ATIVIDADES DURANTE O MPE?

Particpei de eventos e meu trabalho foi apresentado em diversas ocasiões. Recebi menção honrosa no 2º CONSSAE/1ºMICENF, em Chapecó/SC em 2017.

QUAIS OS PLANOS PARA O FUTURO?

Sigo vinculada ao PPG ME Unisinos, pois estamos providenciando o Guia de Cuidados a todos os Serviços da Rede de Saúde que atendem pessoas com lesões de pele no município de São Leopoldo/RS. A partir da experiência no MPE, já tenho atuado na orientação e avaliação dos trabalhos de conclusão de curso dos residentes de enfermagem do Grupo Hospitalar Conceição. Pretendo seguir atuando nesta frente.

Agradeço o reconhecimento, auxílio e incentivo da CAPES/COFEN, e a possibilidade de participar de eventos com apresentação de trabalhos, publicações estudos e integração com outros Programas de Mestrado. Agradeço a presença do COREN RS na minha defesa, para favorecer a participação dos integrantes do Comitê de Cuidados da Pele e a parceria da Secretaria de Saúde e dos profissionais da RAS de São Leopoldo.

Lisane Nery Freitas
MPE Unisinos

Tisiane Molder Marques

A APROXIMAÇÃO DA PESQUISA COM O ENFERMEIRO PERMITE REFLETIR O COTIDIANO E APERFEIÇOAR A PRÁTICA

Tisiane graduou-se em Enfermagem em 2012, na Universidade FEEVALE. Atualmente trabalha como diretora de Atenção Básica na Secretaria Municipal de Saúde de São Leopoldo. Realizou o Mestrado Profissional em Enfermagem na Unisinos de 2017 a 2019, tendo como orientadora a Prof. Dra. Rosângela Barbiani e como co-orientadora a Prof. Dra. Sandra Maria Cezar Leal.

O QUE MOTIVOU A CURSAR O MPE?

Aperfeiçoamento profissional e inserção na docência/academia.

QUAL FOI O OBJETIVO DE SEU ESTUDO?

Elaborar e propor a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Município de São Leopoldo no âmbito da atenção básica, considerando as necessidades específicas da população adolescente e as diretrizes programáticas das políticas federais e estaduais de saúde em curso.

QUAL FOI O PRODUTO GERADO DO SEU ESTUDO E A CONTRIBUIÇÃO DESTA PARA A ENFERMAGEM?

Guia de atendimento de enfermagem aos adolescentes na atenção básica; Biblioteca Virtual interativa; mapa interativo da rede de atenção à saúde de São Leopoldo; matriz do programa de educação permanente em saúde de adolescentes na atenção primária no município de São Leopoldo. É importante sensibilizar a enfermagem quanto as demandas dos adolescentes, assim como fornecer pilares para a construção do conhecimento e qualificação profissional específica dessa população. A pesquisa contribuiu para o início da implantação da Sistematização da Assistência de

Enfermagem na Atenção Básica, fornecendo ao município as informações necessárias para suprir as demandas profissionais de enfermagem de São Leopoldo, relacionadas à saúde de adolescentes, podendo assim ser replicada em outros municípios.

QUAIS ATIVIDADES DURANTE O MPE?

Participei de eventos e meu trabalho foi apresentado em diversas ocasiões.

QUAIS OS DESAFIOS ENFRENTADOS?

Muito tempo distante da academia foi um desafio enfrentado. Voltar a rotina acadêmica depois de muitos anos, e se inserir novamente na pesquisa, foi sem dúvidas o maior desafio.

QUAIS OS PLANOS PARA O FUTURO?

Mantive a participação no grupo de pesquisa que me inseri durante o curso do MPE. Pesquisa de Indicadores de Saúde de Adolescentes. Para o futuro, tentarei novamente o ingresso no doutorado, e aguardando bolsas de doutorado, assim como foram a de MPE pelo conselho.

Agradecendo ao Conselho de Enfermagem e a Unisinos pela oportunidade, e que novos editais sejam abertos para que outros profissionais possam ter a oportunidade de estudar e se inserir na pesquisa, diminuindo a distancia entre ensino – pesquisa – serviço.

Lisane Nery Freitas
MPE Unisinos

Fale com a gente!
TEMOS DIVERSOS
CANAIS DE
ATENDIMENTO



Canais para contato e serviços



Ouvidoria: denúncias, reclamações, elogios
<http://ouvidoria.cofen.gov.br/coren-rs/>
(ou por telefone ou presencialmente na sede)



Baixe o aplicativo do Coren-RS para ter acesso
mais rápido aos serviços online
Download gratuito (Versão IOS e Android)



Acesse nosso site para serviços online e notícias:
www.portalcoren-rs.gov.br



Dúvidas técnicas e fiscalizações: **sac@portalcoren-rs.gov.br**
Inscrições e cadastro: **sic@portalcoren-rs.gov.br**
Cobrança de anuidades: **cobranca@portalcoren-rs.gov.br**



Acompanhe nossas redes sociais:
Facebook e Instagram: @coren.rs

MESTRADO
profissional
EM
ENFERMAGEM



ACORDO CAPES/ COFEN EDITAL COFEN Nº 27/2016
PUBLICAÇÃO: COREN-RS

COREN-RS

Av. Plínio Brasil Milano, 1155 - Bairro Higienópolis - Porto Alegre/RS - CEP 90520-002
51 3378.5500 - www.portalcoren-rs.gov.br